

Wagner Desidério Bandeira

Revisão taxonômica das espécies brasileiras

do gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802

(Teleostei: Haemulidae)

Dissertação apresentada à Coordenação de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências Biológicas – Zoologia.

Rio de Janeiro

2002

Wagner Desidério Bandeira

Revisão taxonômica das espécies brasileiras
do gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802
(Teleostei: Haemulidae)

Banca Examinadora:

Dr. Gustavo Wilson Alves Nunan (Presidente)

Rio de Janeiro, 10 de *julho* 2002.

Trabalho realizado no Setor de Ictiologia, Departamento de Vertebrados do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador:

Prof. Gustavo Wilson Alves Nunan, Ph.D.
Setor de Ictiologia, Departamento de Vertebrados,
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ficha catalográfica

Bandeira, Wagner Desidério.

Revisão taxonômica das espécies brasileiras do gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802
(Teleostei: Haemulidae), 2002. xii, 75pp.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Zoologia

1. Ictiologia 2. Sistemática 3. Taxonomia 4. *Pomadasys* 5. Haemulidae
I. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional II.Teses

Dedicatória

ARNALDO CAMPOS DOS SANTOS COELHO

A ADMIRAÇÃO:

Há vidas que não cabem em si. Perpetuam-se em outras.

Com amizade.

GUSTAVO WILSON ALVES NUNAN.

À AMIZADE:

De todos os valores. De todas as conquistas. Se um dia for indagado,
só me restarão os amigos.

Com admiração.

Agradecimentos

Com gratidão a todos que direta ou indiretamente me honraram com seus préstimos ao longo da elaboração deste trabalho. Professor Arnaldo Coelho, que viabilizou meu ingresso no Museu; aos velhos amigos e companheiros Décio F. de Moraes Júnior, Jorge A. de Oliveira, Guilherme M. de Souza, que tanto me incentivaram a cumprir esta etapa; aos novos, jovens promissores, Márcio Senna amigo sempre presente, a prestativa Cristina Amorim e a encantadora Suellen Pareico; o incansável companheiro de coletas José de Arimateia; os colegas do Setor, Filipe Melo, Marcelo Melo (crédito na foto), Arion Aranda (que assina os desenhos), Carlos Figueiredo (que fotografou as estruturas ósseas); Marcelo Semeraro, da Celenterologia, pela digitalização das imagens. Agradeço também aos atenciosos funcionários da Biblioteca do Museu Nacional, Vera Barbosa e Antonio Carlos. Reconhecimento especial a meu “afilhado” Bruno Schenazi, desenhista gráfico, pelo competente tratamento dado às ilustrações; à colega Vanessa Marinho, do Laboratório de Informática do Colégio Pedro II (São Cristóvão) ; ao companheiro ictiológico Ronaldo Novelli, que viabilizou as coletas na região norte fluminense. Ao eclético Winston Churchil Rangel, diletante companheiro que sempre tão bem nos acolheu em Gargáu e proporcionou além das delícias do coelho defumado e de conversas cultas e espirituosas, preciosos contatos com os pescadores Sebastião, Marcos e Herval. Ao pescador Lenilson Carvalho, de Barra do Itabapoana, pelos exemplares cedidos.

Dois agradecimentos especiais fazem-se ainda necessários: Wagner D Bandeira Junior, pelo paciente suporte técnico em informática durante toda a execução do trabalho, e Gustavo Nunan, amigo e professor, pelo estímulo e compreensão.

RESUMO

A taxonomia das espécies do gênero *Pomadasys* Lacépède que ocorrem no Brasil é revista. Das 12 espécies do gênero, ou de seus sinônimos, citadas para o Brasil, apenas as ocorrências de *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1868) e *P. ramosum* (Poey, 1860) foram confirmadas com base em material examinado. Uma terceira espécie, identificada tradicionalmente como *P. crocro* (Cuvier, 1830), revelou-se distinta desta espécie do Mar do Caribe e é aqui reconhecida como nova. A análise do material-tipo de *P. crocro* da Ilha da Martinica, de exemplares de uma forma similar do Panamá e do material da espécie nova brasileira, sugere tratar-se o grupo *crocro* de um complexo de espécies alopátricas muito próximas morfologicamente. Problemas relativos a possíveis grupos de espécies em *Pomadasys* são comentados. Para cada uma das espécies reconhecidas do Brasil são dadas: uma diagnose, descrição, distribuição geográfica com base em material examinado, e dados bio-ecológicos disponíveis. Uma chave de identificação para as espécies brasileiras de *Pomadasys* é incluída.

ABSTRACT

The taxonomy of the species of *Pomadasys* Lacépède from the coast of Brazil is reviewed. Of the 12 species of the genus, or of its synonyms recorded from Brazil, only *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1868) and *P. ramosum* (Poey, 1860) were confirmed based on examined material. A third species, traditionally misidentified as *P. crocro* (Cuvier, 1830), revealed itself distinct from this species of the Caribbean Sea and is herein recognized as new. The study of the type material of *P. crocro* from Martinica, of specimens from a closely similar form from Panama, and the material of the Brazilian new species suggests that *crocro* may represent a species-group of allopatric and closely similar species. Problems related to the existence of species-groups within *Pomadasys* are discussed. A diagnosis, a brief description, the geographic distribution based on examined specimens, and available information on species bioecology are given for each of the species recognized from Brazil. A key for the identification of the Brazilian species of *Pomadasys* is given.

Índice

	Página
Ficha catalográfica	iv
Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Sumário	ix
Lista das Tabelas	x
Lista das Figuras	xi
Introdução	1
Material e métodos	9
Resultados	17
Discussão	38
Conclusões	45
Referências Bibliográficas	48

Lista das Tabelas

Tabela 1. Dados merísticos de <i>Pomadasys corvinaeformis</i>	52
Tabela 2. Dados morfométricos de <i>P. corvinaeformis</i>	53
Tabela 3. Relações morfométricas de <i>P. corvinaeformis</i>	54
Tabela 4. Dados merísticos de <i>P. crocro</i>	55
Tabela 5. Dados morfométricos de <i>P. crocro</i>	56
Tabela 6. Relações morfométricas de <i>P. crocro</i>	57
Tabela 7. Dados merísticos de <i>P. ramosum</i>	58
Tabela 8. Dados morfométricos de <i>P. ramosum</i>	59
Tabela 9. Relações morfométricas de <i>P. ramosum</i>	60
Tabela 10. Dados merísticos de <i>Pomadasys</i> sp	61
Tabela 11. Dados morfométricos de <i>Pomadasys</i> sp	62
Tabela 12. Relações morfométricas de <i>Pomadasys</i> sp	63
Tabela 13. Número de espinhos e raios da nadadeira dorsal	64
Tabela 14. Número de rastros do 1º arco branquial	64
Tabela 15. Número de escamas transversais	64
Tabela 16. Número de escamas da linha lateral	65
Tabela 17. Mapa de distribuição geográfica	66

Lista das Figuras

Figura 1. <i>Conodon nobilis</i> L., ilustração da iconografia Libri Principis: primeiro registro de um Haemulidae para o Brasil	67
Figura 2. Fotografia e radiografia de <i>Sciaena argentea</i> , espécie-tipo do gênero <i>Pomadasys</i> Lacépède	67
Figura 3. <i>Pristipoma acaripinima</i> Marcgrave, ilustração da iconografia Libri Principis: sinônimo de <i>Anisotremus virginicus</i> L.	68
Figura 4. <i>Pristipoma bicolor</i> Castelnau, reproduzida de Castelnau, 1855. Sinônimo <i>Anisotremus moricandi</i> (Ranzani, 1840).	68
Figura 5. <i>Pristipoma brasiliensis</i> Steindachner, reproduzida de Steindachner, 1863. Sinônimo de <i>Anisotremus surinamensis</i> (Bloch, 1870).	68
Figura 6. <i>Pristipoma catharinae</i> Cuvier. Fotografia do exemplar tipo MNHN 7731, de Santa Catarina, Brasil. Sinônimo de <i>Boridia grossidens</i> (Cuvier, 1830).	69
Figura 7. <i>Pristipoma coro</i> Cuvier. Fotografia do exemplar tipo MNHN 9940, da Bahia, Brasil. Sinônimo de <i>Conodon nobilis</i> (L., 1758)	69
Figura 8. <i>Haemulon corvinaeformis</i> Steindachner. Ilustração da descrição original. Descrita de Santos, Brasil e válida como <i>Pomadasys corvinaeformis</i> (Steindachner, 1868).	70
Figura 9. <i>Pomadasys ramosum</i> (Poey). Ilustração de Steindachner de exemplar do Brasil, equivocadamente citado como <i>Pristipoma crocro</i>	70
Figura 10. Síntipos de <i>Pomadasys crocro</i> (Cuvier, 1830). MNHN 7738, da ilha da Martinica. Fotografia de G. Nunan.	71
Figura 11. Detalhes da cabeça e do segundo espinhos da nadadeira anal dos Síntipos de <i>Pomadasys crocro</i> (Cuvier). MNHN 7738, da ilha da Martinica.....	72
Figura 12. <i>Pomadasys corvinaeformis</i> (Steindachner, 1868). Fotografia de exemplar recém coletado da Bahia, Brasil. MNRJ uncat. 104 mm CP.	73
Figura 13. <i>Pomadasys ramosum</i> (Poey, 1860). Fotografia de exemplar recém coletado do Rio de Janeiro, Brasil. MNRJ uncat. 350 mm CP	73

Figura 14. <i>Pomadasys sp.</i> Fotografia de exemplar recém coletado, Rio de Janeiro, Brasil. MNRJ uncat 106 mm CP.	73
Figura 15. Vista medial dos ossos pré-maxilares e dentários esquerdos dos de <i>P. corvinaeformis</i> , <i>P. ramosum</i> e <i>Pomadasys sp.</i>	74
Figura 16. Fotografias dos dentes faringeanos de <i>P. corvinaeformis</i> , <i>P. ramosum</i> e <i>Pomadasys sp.</i>	75

I - INTRODUÇÃO

São recorrentes na literatura problemas relacionados ao status taxonômico de peixes que ocorrem na costa e ilhas oceânicas do Brasil e que supostamente apresentam ampla distribuição no Atlântico Ocidental (Greenfield & Woods, 1974; Springer & Gomon, 1975; Williams & Smart, 1983; Greenfield, 1988). É o caso das incluídas no gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802, que são o objeto do presente estudo. Este gênero da família Haemulidae (Perciformes), de distribuição circuntropical (Akazaki, 1984; Robins & Ray 1986), inclui cerca de 26 espécies (Franca & Picciochi, 1958; Courtenay, 1966; Ben-Tuvia & McKay, 1984), a maioria das quais ocorre na costa africana do Atlântico e nos Oceanos Índico e Pacífico. Ainda que a ocorrência de representantes do gênero *Pomadasys* na costa brasileira tenha sido registrada por diversos autores (Miranda Ribeiro, 1918; Fowler, 1941; Roux 1973a; Menezes & Figueiredo, 1980; Lucena & Lucena, 1982), não foram ainda as espécies objeto de revisão taxonômica, muito menos investigadas quanto a possíveis diferenciações regionais, considerando-se a possibilidade de que populações do Atlântico sul revelem-se distintas das do Mar do Caribe, Golfo do México e costa Atlântica dos Estados Unidos.

Na literatura, são poucos os dados relativos à taxonomia, distribuição geográfica e biologia das espécies de *Pomadasys*, sendo também escassos os exemplares disponíveis para estudo em coleções de museus. A determinação do status taxonômico das espécies é ainda dificultada por recorrentes citações na literatura de nomes inválidos, incorretos ou impróprios (e.g. Lopez, 1981; Bauchot et al., 1983). Tal contexto, que motivou o presente estudo, exigiu a obtenção de vasto material em águas brasileiras e o exame de espécimes provenientes do norte do Atlântico Ocidental. No sentido de complementar à caracterização das formas brasileiras, foram também levantadas informações originais

sobre a bioecologia das mesmas, dados estes que constituirão a base de informações fundamentais à conservação de suas reduzidas e esparsas populações e de seus habitats, bastante vulneráveis frente ao crescente processo de degradação ambiental das áreas estuarinas no Brasil.

1.1. Histórico taxonômico

A família Haemulidae, da ordem Perciformes, inclui em seus 17 gêneros cerca de 150 espécies (Nelson, 1994). São peixes marinhos tipicamente tropicais, de tamanho pequeno a médio, muitos dos quais apresentando coloração conspícuia e contrastante. De hábitos carnívoros, ocorrem predominantemente sobre substratos duros (formações coralíneas ou fundos rochosos), em pouca profundidade. Alguns poucos grupos habitam áreas estuarinas, em água salobra ou mesmo doce, como é o caso da maioria das espécies do gênero *Pomadasys*. Praticamente todas as espécies de Haemulidae são consumidas como alimento, sendo sua carne, porém, não muito apreciada e pouco valorizada comercialmente.

O primeiro registro de um representante da família Haemulidae para o Brasil refere-se a uma ilustração no *Libri Principis*, iconografia produzida durante a ocupação holandesa no nordeste do país em 1624-54 (Ferrão & Soares, 1995). Nesta obra está reproduzido um exemplar de *Conodon nobilis* (Linnaeus, 1758), tendo sido anotado acima do desenho o nome nativo “corocoró” para a espécie (Figura 1).

Além do gênero *Pomadasys*, a família Haemulidae é representada no Brasil pelos gêneros: *Haemulon* (cerca de 15 espécies); *Orthopristis* (2 ou 3 espécies), *Anisotremus* (3 espécies), *Genyatremus* (1 espécie), *Boridia* (1 espécie) e *Conodon* (1 espécie).

O gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802 inclui cerca de 26 espécies distribuídas pelos Oceanos Atlântico (Couternay, 1978), Índico (Day, 1958; Smith & Mckay, 1986) e Pacífico (Weber & Beaufort, 1936). No Atlântico, o gênero é representado por cerca de 8

espécies (Konchnia, 1976., Smith & Mckay, 1986). São peixes costeiros, predominantemente estuarinos, não havendo registro de sua ocorrência em qualquer ilha oceânica.

O gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802 foi descrito tendo como espécie tipo *Sciaena argentea* Forskal, 1775, do Mar Vermelho, espécie válida (*Pomadasys argenteus*) e representante típica de *Pomadasys* como hoje reconhecido, conforme atestam as ilustrações incluídas em Klausewitz e Nielsen (1965) (Figura 2). A descrição original de Lacépède (1802), sucinta e baseada em generalizações - como habitualmente o eram as caracterizações taxonômicas no Século XIX -, traduz-se por :

- “Dentes pequenos, flexíveis e móveis; o corpo e o pedúnculo bastante comprimidos; há pequenas escamas sobre a dorsal e outras nadadeiras, a altura do corpo é maior ou igual ao seu comprimento; a abertura da boca é pequena; o focinho mais ou menos proeminente; opérculos com denticulações; duas nadadeiras dorsais”.

O gênero *Pomadasys* Lacépède não foi, porém adotado por Cuvier, que incluiu em *Pristipoma* Quoy & Gaimard, 1824 - gênero hoje considerado sinônimo de *Pomadasys* Lacépède (vide Eschmeyer, 1990: 331) - as espécies de pomadasídeos então conhecidas (Cuvier, 1830). Das espécies por ele citadas ou descritas, seis representavam formas ocorrentes no Brasil, todas porém não incluídas atualmente em *Pomadasys*. São elas: *Pristipoma coro* (= *Conodon nobilis* Linnaeus, 1758), *P. catharinae* (= *Boridia grossidens* Cuvier, 1830), *P. melanopterum* (= *Anisotremus surinamensis* Bloch, 1791), *P. rodo* (= *Anisotremus virginicus* Linnaeus, 1758), *P. rubrum* (= *Orthopristis ruber* Cuvier, 1830) e *P. lineatum*. (= *O. ruber*). Descrevendo os pomadasídeos de Cuba, Poey (1868), a exemplo de Cuvier, também não adotou *Pomadasys* Lacépède, alegando ser a espécie tipo do gênero

deste último autor (*Sciaena argentea*) originária do Mar Vermelho e ser o nome *Pristipoma* de uso mais generalizado na época.

O primeiro registro de um genuíno representante do gênero *Pomadasys* Lacépède para o Brasil foi de Steindachner (1868), ao descrever *Haemulon corvinaeformis* de Santos, São Paulo. Em 1869, redescreveu esta mesma espécie, incluindo-a no gênero *Pristipoma* subgênero *Haemulopsis*, tendo ainda, em 1879, tornado a descrevê-la como *Pristipoma corvinaeformis*. Nestes trabalhos, estabeleceu a área de distribuição da espécie como se estendendo da Bahia ao Rio Grande do Sul.

No mesmo trabalho de 1879 citado acima, Steindachner fez uma exaustiva diagnose de *Pristipoma ramosum* - equivocadamente citado por ele, porém, como *P. crocro* -, tendo indicado a área de distribuição geográfica desta espécie como se estendendo das Índias Ocidentais (Martinica, Jamaica, São Domingos) e Suriname ao Rio de Janeiro (mais precisamente ao rio Itabapoana, na fronteira dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo).

Em sua revisão da família Haemulidae da América e Europa, Jordan e Fesler (1893) incluíram no gênero *Pomadasis* (sic) as espécies brasileiras até então incluídas em *Pristipoma*. Neste mesmo trabalho, sugerem (mas não adotam) que a grafia correta do gênero deveria ser *Pomadasys*.

No estudo de Jordan & Fesler (1893) é registrada pela primeira vez a ocorrência de *P. ramosum* no Brasil e citados dados mais precisos da distribuição geográfica, em águas brasileiras, de *P. corvinaeformis* (costa do Brasil até Rio Grande do Sul), *P. crocro* (Mar do Caribe até o rio Itabapoana, no Rio de Janeiro) e *P. ramosum* (do Caribe até o sul do Brasil).

Jordan e Evermann (1898) seguem usando *Pomadasis* (ainda com a grafia antiga) em sua monumental obra sobre os peixes das Américas do Norte e Central, na qual

incluem localidades mais precisas de ocorrência no Brasil de *P. crocro* (Itabapoana, São Mateus, Canavieiras), *P. ramosus* (sic) (sul do Brasil) e *Brachideuterus* (= *Pomadasys*) *corvinaeformis* (Brasil).

Evermann & Marsh (1899), em inventário da ictiofauna de Porto Rico, também adotam *Pomadasys* Lacépède para as espécies da ilha, que incluem *Pomadasys crocro* e *P. ramosum*, ambas citadas por eles como ocorrentes no Brasil. Incluem ainda *Brachideuterus corvinaeformis*, espécie hoje também incluída em *Pomadasys*, citando-a para o Brasil (Rosenblatt *in* Lopes, 1981).

Miranda Ribeiro (1915), em sua clássica “Fauna Brasiliense - Peixes”, cita para o Brasil: *Pomadasys crocro* (de Cuba até Barra de São João, no Estado do Rio de Janeiro), *P. ramosum* (das Índias Ocidentais ao Espírito Santo) e *Brachideuterus* (= *Pomadasys*) *corvinaeformis* (do México ao Rio Grande do Sul). Sua “Resenha Histórica”, publicada pouco depois, inclui citações prévias destas mesmas espécies para o Brasil (Miranda Ribeiro, 1918).

Em trabalho de compilação, Fowler (1941) produziu uma lista das espécies de peixes marinhos que ocorrem no Brasil. Da lista constam, com suas respectivas indicações de localidade e fontes: *P. corvinaeformis* [Maria Farinha, em Pernambuco, por Gilbert (1900) e Miranda Ribeiro (1915); Maceió, em Alagoas, por Gilbert (1900); Santos, em São Paulo, por Steindachner (1879); Santos e Ilha de São Sebastião, em São Paulo, por Miranda Ribeiro (1918); e Rio Grande do Sul, por Steindachner (1879) e Miranda Ribeiro (1918)]; *P. crocro* (com errônea citação de nome vulgar “ticopá”) [Santa Cruz, Camamú e Canavieiras, na Bahia, São Mateus, no Espírito Santo, e Itabapoana, no Rio de Janeiro, por Steindachner (1879); e São João da Barra, no Rio de Janeiro, por Miranda Ribeiro (1918)]; *P. ramosum* [Espírito Santo, por Miranda Ribeiro (1915); e São Matheus e rio Una, na Bahia, por Jordan & Fesler (1893)].

Em publicação sobre os resultados da campanha do Navio Oceanográfico francês “Calypso” à costa Atlântica da América do Sul, Roux (1973) cita *Pomadasys corvinaeformis* e *P. crocro* para a costa do Brasil, tendo o material de ambas as espécies sido coletado no sul da Bahia (aproximadamente latitude 18° S). Na mesma década, Carvalho e Branco (1977) incluem em lista das espécies estuarinas do Nordeste brasileiro, *Pomadasys crocro* e *Brachydeuterus corvinaeformis*, sem contudo diagnosticá-las. Logo a seguir, Bemvenuti (1978) caracteriza e ilustra material de *Pomadasys corvinaeformis* de Porto Belo (Santa Catarina) e Praia do Cassino (Rio Grande do Sul).

Mais recentemente, Menezes e Figueiredo (1980), em manual de identificação dos peixes do sudeste de Brasil com base em material depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e na literatura especializada, apresentam dados sobre a caracterização e distribuição das espécies de *Pomadasys* citadas para o Brasil. Com base em material representado na coleção, produziram uma chave de identificação para as três espécies registradas para o Brasil e indicaram os limites da distribuição geográfica das mesmas: *P. corvinaeformis* (da América Central ao sul do Brasil); *P. crocro* (da Flórida ao sudeste do Brasil); e *P. ramosum* (das Antilhas ao Rio de Janeiro). Logo a seguir, Lucena e Lucena (1982), com base em material depositado no Museu de Ciências da PUC do Rio Grande do Sul, registraram *P. corvinaeformis* em seis localidades da costa brasileira, entre Pernambuco e Santa Catarina. Em listagem das espécies demersais coletados em áreas adjacentes à Ilha de São Sebastião, em São Paulo, Rossi-Wongtschowski *et al.* (1997) registram a ocorrência de *Pomadasys corvinaeformis* em profundidades de 20 a 50 m, durante todas as estações do ano. Já *Pomadasys ramosum* teve sua ocorrência na costa da Bahia confirmada por Lopes *et al.* (1999), que caracterizaram a espécie com base em dois exemplares coletados.

1.2. Objetivo

Como demonstrado acima, o tratamento dispensado às espécies do gênero *Pomadasys* ocorrentes na costa brasileira tem se resumido essencialmente a acatar e reproduzir as propostas superficiais e inconclusivas dos trabalhos pioneiros principalmente de Cuvier (1830), Steindachner (1879) e Jordan & Evermann (1898). Nesta perspectiva, inexistem estudos taxonômicos recentes baseados em material efetivamente examinado, não tendo havido qualquer iniciativa de revisar a status taxonômico das formas ocorrentes no Brasil através do exame de material tipo. A precária abordagem atualmente adotada - bastante comum em grupos marinhos mal representados em coleções - tem perpetuado equívocos como o de assumir a ocorrência de espécies no Brasil sem qualquer comprovação material e com base apenas em citações da bibliografia. O conhecimento de que tais problemas envolvem os representantes da família Haemulidae no Brasil - extremamente mal representada em coleções de museus brasileiros e do exterior -, originou a presente proposta de contribuir para o melhor conhecimento taxonômico do grupo, através do estudo de seu gênero justamente pior representado em coleções, que é *Pomadasys* Lacépède, 1802.

Objetivamente, o estudo propõe rever o status taxonômico das espécies do gênero *Pomadasys* ocorrentes no Brasil, para o que se fez necessário o exame de material tipo e análise crítica dos registros de ocorrência das várias espécies nominais citadas para a costa brasileira. Das espécies ocorrentes reconhecidas, propõe-se produzir descrições detalhadas e diagnoses (incluindo ilustrações), assim como determinar suas respectivas áreas de distribuição geográfica. O estudo viabiliza ainda a elaboração de uma chave de identificação para as espécies brasileiras do gênero. Como consequência do intenso programa de coleta que se fez necessário para o desenvolvimento do trabalho, a

representação das espécies brasileiras do gênero *Pomadasys* na coleção ictiológica do Museu Nacional passa a constituir o maior acervo disponível para estudo destas espécies.

II - MATERIAL E MÉTODOS

Os poucos exemplares existentes em coleções de museus, tanto no Brasil como no exterior, revelaram-se insuficientes para a realização do estudo. Fez-se então necessário um grande esforço de coleta em áreas estuarinas e canais de manguezais, que para as espécies ocorrentes no Brasil revelaram-se como sendo os habitats preferenciais. O material coletado, que passou a constituir a maior representação existente das espécies *P. ramosum* e *Pomadasys* sp., formou a base do presente estudo. Em complementação às informações proporcionadas pelo material coletado, dados de exemplares depositados nas coleções dos museus brasileiros e estrangeiros foram também utilizados no estudo. Ao todo foram examinados 55 lotes de *Pomadasys corvinaeformis*, 20 de *P. ramosum* e 23 de *Pomadasys* sp., números que correspondem à quase totalidade dos exemplares destas espécies procedentes de águas brasileiras disponíveis em coleções. O material tipo de espécies de *Pomadasys* provenientes ou citadas de águas brasileiras, ou de áreas limítrofes, quando pertinente (como no caso do material tipo de *Pomadasys crocro* Cuvier, da Ilha da Martinica), foram examinados e fotografados no Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris, que abriga a maioria dos tipos das espécies nominais citadas para o Brasil.

Exceto quando assinalado, os dados merísticos e morfométricos foram levantados seguindo as definições e métodos de Hubbs e Lagler (1974). Cabe lembrar que aqueles autores, para efeito de contagem dos raios das nadadeiras dorsal e anal, consideram os dois últimos elementos como um só, já que representam as extremidades de um único raio bifurcado em sua base encoberta por tecido (ver Hubbs & Lagler, 1974: 21). As abreviaturas citadas no texto para os caracteres merísticos e morfométricos são: D (nadadeira dorsal); A (nadadeira anal); Pt (nadadeira peitoral); Pv (nadadeira pélvica); LL (escamas da linha lateral); RB (rastros branquiais); CP (comprimento padrão); AC (altura

do corpo); C (comprimento da cabeça); F (comprimento do focinho); O (diâmetro do olho); IO (distância inter-orbital); EA (comprimento do segundo espinho da nadadeira anal). Todas as medidas foram feitas em milímetros (mm). Radiografias subsidiaram as contagens de espinhos e raios. Os dados morfométricos e merísticos estão resumidos nas Tabelas 1 a 16.

A preparação das peças osteológicas, separadas do lado esquerdo dos exemplares selecionados, foi realizada seguindo o método de diafanização e coloração descrito por Taylor & Van Dyke (1985). Os ossos pré-maxilar e dentário, assim como a dentição faringeana, mostraram-se característicos de cada espécie e são ilustrados.

O material coletado foi fixado no campo em formol a 10%, sendo posteriormente transferido para solução conservadora (etanol a 70° GL) no laboratório. A descrição dos padrões de coloração foi baseada em observações e registros fotográficos de exemplares recém coletados.

A área de estudo, aqui definida como “Brasil”, inclui a costa leste da América do Sul entre o Cabo Orange, no Amapá ($03^{\circ}50'N$) e o Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul ($33^{\circ}41'S$). As ilhas oceânicas brasileiras não foram incluídas por não ocorrer o gênero *Pomadasys* em ambientes insulares. Dados relativos à distribuição geográfica das espécies na costa do Brasil, utilizados na elaboração dos mapas de distribuição, incluem apenas registros com base em material examinado, tendo sido desconsideradas as citações da literatura não comprovadas por espécimes. Para os registros em localidades fora da área de estudo, foram considerados dados da literatura taxonômica, casos em que a fonte é sempre citada.

Nas considerações sobre as espécies, são incluídas: citação da descrição original e origem / paradeiro do material tipo; relação de sinônimos descritos ou citados do Brasil; diagnose; descrição morfológica; descrição do padrão de coloração; distribuição geográfica; e sinopse de informações levantadas sobre bio-ecologia.

Material examinado:

Para cada lote é assinalado, pela ordem: o acrônimo e número de catálogo da instituição de depósito; o número de exemplares do lote e amplitude do comprimento padrão (entre parênteses, expresso em milímetros, com aproximação de uma casa decimal); a indicação de exemplares diafanizados (D) ou radiografados (R); e a procedência. O material utilizado neste estudo é parte do acervo das seguintes coleções ictiológicas: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCP); Muséum National d' Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e American Museum of Natural History, New York (AMNH). Outras instituições, inclusive estrangeiras, foram consultadas, mas revelaram não possuir em seus acervos material de *Pomadasys* procedente do Brasil.

Pomadasys corvinaeformis (Steindachner, 1868)

AMNH 8572 (02: 155,0 - 190,0) Panamá, Zona do Canal, Baía Lomon; MNRJ 20648 (02: 142,0 - 146,0), Brasil, Amapá, 4°18'N 50°51'W; MZUSP 68111 (02: 157,0 - 165,0) Brasil, Amapá, 4°18'N 50°51'W; MZUSP 68382 (01: 95,0) Brasil, Maranhão, Ilha de São Luiz, rio Curuçá; MZUSP 68114 (02: 142,2 – 147,7) Brasil, Ceará, perto de Beberibe; MNRJ 10728 (01: 79,0) Brasil, Rio Grande do Norte, Praia Redonda; MNRJ 20476 (01: 58,5) Brasil, Rio Grande do Norte, Praia Redonda; MCP 7011 (01: 115,5) Brasil, Pernambuco;

MZUSP 68384 (02: 79,0 – 136,0), Brasil, Pernambuco, Ilha de Itamaracá, Mar de Dentro; MNRJ 7258 (01: 160,0) Brasil, Pernambuco, litoral de Recife; MNRJ 8011 (01: 151,5) Brasil, Bahia, Ponta de Nossa Senhora; MNRJ 8012 (02: 153,3 - 185,0) Brasil, Bahia, Ponta de Nossa Senhora; MZUSP 68386 (02: 125,0 - 121,0) Brasil Espírito Santo, São Mateus; MNRJ 7623 (01: 101,6) Brasil, Espírito Santo, litoral de Vitória; MNRJ 6413 (02: 156,5 - 190,0) Brasil, litoral do Rio de Janeiro; MNRJ 6454 (01: 164,0) Brasil, litoral do Rio de Janeiro; MNRJ 18815 (05: 173,0 - 193,0) Brasil, litoral do Rio de Janeiro; MNRJ 6693 (01: 145,6) Brasil, Rio de Janeiro, praia de Copacabana; MNRJ 7042 (02: 151,0 - 167,0) Brasil, litoral de São Paulo; MNRJ 7245 (03: 102,0 - 151,0); Brasil, litoral de São Paulo; MNRJ 8415 (01: 164,5) Brasil, litoral sul de São Paulo; MNRJ 8416 (02: 143,6 - 148,5) Brasil, São Paulo, litoral de Santos; MZUSP 68112 (08: 83,5 – 161,0) Brasil, ao largo da costa de São Paulo, 24°21'S 46°38'W, Estação 1170 do N/O Professor Besnard; MZUSP 1147 (01: 180,0) Brasil, São Paulo, Santos; MZUSP 2450 (03: 75,0 - 140,0) Brasil, Santos; MZUSP 68101 (01: 134,2) Brasil, São Paulo, Ubatuba; MZUSP 68102 (69: 47,0 - 108,0) litoral sudeste do Brasil; MZUSP 68103 (01: 118,0) Brasil, São Paulo, Baía de Santos; MZUSP 68104 (02: 90,0 - 103,0) Brasil, São Paulo, Barra de Santos; MZUSP 68105 (17: 72,2 - 103,4) Brasil, São Paulo, Baía de Santos, por fora da Ilha da Moela; MZUSP 68106 (09: 17,9 - 83,5), Brasil, ao largo da costa de São Paulo, 25°15'S 48°19'W, Estação 1180 do N/O Professor Besnard; MZUSP 68108 (11: 55,2 – 89,3) Brasil, São Paulo, Cananéia; MZUSP 68109 (02: 125,4 – 1M37,5) Brasil, litoral de São Paulo; MZUSP 68110 (01: 206,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba; MZUSP 68113 (06: 120,0 – 155,0) Brasil, ao largo da costa de São Paulo, 25°18'S 47°23'W, Estação 1172 do N/O Professor Besnard; MZUSP 6815 (07: 113,5 – 175,0) Brasil, ao largo da costa de Santa Catarina, 26° 02'S 48°02'W, Estação 1179 do N/O Professor Besnard; MZUSP 815 (07: 54,2 - 96,5) Brasil, Santos, Largo Bagerinho; MZUSP 68362 (09: 64,0 – 117,0) Brasil,

São Paulo, Santos, praia do Emboré; MZUSP 68365 (02: 104,0 – 118,0) Brasil, São Paulo, Bertioga; MZUSP 68366 (10: 57,0 – 84,0) Brasil, São Paulo, Santos, Boqueirão, na Ponta da Praia; MZUSP 68367 (01: 99,5) Brasil, Ubatuba, São Paulo; MZUSP 68368(01: 107,2) Brasil, São Paulo, Ubatuba; MZUSP 68369 (11: 44,8 – 91,8) Brasil, São Paulo, Santos; MZUSP 38370 (10: 47,1 – 83,7) Brasil, São Paulo, Santos, na praia de Perequê; MZUSP 38371 (01 : 93,1) Brasil, São Paulo, N.E. da Ilha Vitória; MZUSP 683732 (10: 54,2 – 76,6) Brasil, São Paulo, Santos, Emboré; MZUSP 68373 (5: 74,2 – 99,1) Brasil, São Paulo, Santos, por fora da Ilha da Moela; MZUSP 68374 (02: 57,4 – 66) Brasil, São Paulo, Santos, Perequê; MZUSP 68375 (10: 40,4 - 56,3) Brasil, São Paulo, Santos, no Boqueirão; MZUSP 68377 (02: 74,6 – 97,3) Brasil, São Paulo, Cananéia; MZUSP 68383 (01: 124) Brasil, São Paulo, Ubatuba; MZUSP 68385 (01: 165) Brasil, São Paulo, Guarujá, na praia da Enseada; MZUSP 68403 (01: 85) Brasil, São Paulo, Guarujá, na praia da Enseada; MCP 1590 (01: 84,4) Brasil, Santa Catarina, Florianópolis; MCP 4886 (01: 86,5) Brasil, Santa Catarina, Florianópolis; MCP 4924 (01: 107) Brasil, Santa Catarina, Florianópolis; MCP4960 (01: 105) Brasil, Santa Catarina, Florianópolis; MCP 5566 (01: 174,5) Brasil, Santa Catarina, Florianópolis; MCP 7391 (01: 118,5) Brasil, Santa Catarina, Porto Belo; MCP 7337 (01: 175) Brasil, Santa Catarina, Porto Belo; MZUSP 68364 (21: 73,0 – 84,0) Brasil, Santa Catarina, praia de Itapema.

Pomadasys ramosum (Poey, 1860)

MZUSP 68399 (01: 144,0) Brasil, Alagoas, Lagoa de Mundaú; MZUSP 68396 (02: 175,0 – 220,0) Brasil, Alagoas, Maceió, no Canal de Massagena; MZUSP 68398 (01: 303,0) Brasil, Sergipe, em Pirambú; MZUSP 6839 (01: 290,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba, Rio Itamambuca; MNRJ 10847 (01: 162,7) (R) Brasil, Bahia, Rio Jucuruçú; MNRJ uncat. (01: 100,0) (R) Brasil, Rio de Janeiro, foz do Rio Itabapoana; MNRJ uncat. (01: 135,5) (R) Brasil, Rio de Janeiro, ao largo de Atafona, $21^{\circ}43' S$ $40^{\circ}12' W$; MNRJ uncat. (01: 317,0), Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 350,0) (R) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 309,0) (R) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 272,0) (R) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 203,0) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (04: 18,0 – 219,0) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 194,0) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat (06: 143,3 - 175,0) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco do Itabapoana, Gargaú; MNRJ uncat. (07: 150,5 - 190,0) (D ex. 177,0) Brasil, Rio de Janeiro, Barra do Itabapoana; MNRJ uncat. (08: 245,0 - 395,0) Brasil, Rio de Janeiro, Barra do Itabapoana; MNRJ uncat. (02: 323,0 – 390,0) Brasil, Rio de Janeiro, praia adjacente à foz do Rio Paraíba do Sul; MNRJ uncat. (01: 216,0) Brasil, Rio de Janeiro, Barra de São João; MZUSP 2451 (04: 147,5 - 212,0) Brasil, Rio de Janeiro, São João da Barra; MZUSP 68397 (02: 290,0 - 290,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba.

Pomadasys sp.

MZUSP 68406 (01: 21,3) Brasil, Alagoas; MZUSP 68402 (01: 23,6) Brasil, Alagoas, Maceió, lagoa de Mundaú; MZUSP 68393 (01: 101,0) Brasil, Sergipe; MNRJ uncat. (01: 61,4) (R) Brasil, Rio de Janeiro, Atafona; MNRJ uncat. (01: 151,5) Brasil, Rio de Janeiro, Barra do Itabapoana; MNRJ uncat. (01: 64,4) (R) Brasil, Rio de Janeiro, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 178,0) (R) Brasil, Rio de Janeiro, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 153,5) (R) Brasil, Rio de Janeiro, Gargaú; MNRJ uncat. (01: 108,4) Brasil, Rio de Janeiro, Barra do Itabapoana; MNRJ 7620 (02: 160,5 - 163,5) (1 D) Brasil, Espírito Santo, Vitória; MNRJ uncat. (05: 115,7 – 135,5) (01 D) Brasil, Espírito Santo, Vitória; MNRJ uncat. (01: 61,4) Brasil, Rio de Janeiro, São Francisco de Itabapoana, Gargaú; MZUSP 68395 (01: 21,9) Brasil, Rio de Janeiro, Atafona, Pontal; MZUSP 22279 (01: 102,1) Brasil, Rio de Janeiro, Itaguaí, foz do Rio da Guarda; MZUSP 2012 (01: 130,6) Brasil, Rio de Janeiro, São João da Barra; MZUSP 68387 (03: 71,7 – 101,5) Brasil, Rio de Janeiro, Atafona; MZUSP 10356 (01: 170,0) Brasil, São Paulo, Ilha dos Búzios; MZUSP 27276 (01: 54,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba, Rio Escuro; MZUSP 27277 (01: 11,2) Brasil, São Paulo, Ubatuba, Rio Escuro; MZUSP 68388 (05: 99,2 - 147,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba, Praia de Itaguá; MZUSP 68389 (05: 125,0 - 157,0) Brasil, São Paulo, Itanhaém; MZUSP 68390 (01: 120,0) Brasil, São Paulo, Santos; MZUSP 68391 (01: 157,0) Brasil, São Paulo, Ubatuba, foz do rio Acaraú; MZUSP 68392 (01: 133,0) Brasil, São Paulo, Cananéia.

Pomadasys crocro Cuvier, 1830

AMNH 55689 (08: 45,1 – 61,8) Panamá, Zona do Canal, Lago Gatun, em sangradouro,
abaixo da represa.

III – RESULTADOS

3.1. O gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802.

A espécie-tipo do gênero *Pomadasys* Lacépède, *Sciaena argentea* Forskal, 1775 (= *Pomadasys argenteus*), que procede do Mar Vermelho, é um *Pomadasys* típico conforme se constata pela fotografia e radiografia do exemplar-tipo de *Sciaena argentea* Forskal incluída em Klausewitz & Nielsen (1965) (Figura 2). A etimologia do gênero (*dasy* gr. eriçado; *poma* gr. opérculo) refere-se a uma de suas características mais marcantes, que é o pré-opérculo fortemente serrilhado.

Em seu recente catálogo sobre os gêneros de peixe do mundo, Eschmeyer (1990) reconhece como sinônimos de *Pomadasys* Lacépède, 1802 os seguintes gêneros: *Pristipomus* Oken, 1817, *Pristipoma* Quoy & Gaimard, 1824, *Anomolodon* Boldich, 1825, *Haemulon* Cuvier, 1829, *Polotus* Blyth, 1858, *Brachydeuterus* Gill, 1862, *Rhenchus* Jordan & Evermann 1896, *Rhonciscus* Jordan & Evermann, 1896, e *Dacymba* Jordan & Hubbs, 1917.

A resumida descrição de Lacépède (1802) – que pelas generalizações contempla as espécies brasileiras -, o material estudado do Brasil e Caribe, e os dados complementares da literatura, possibilitam a seguinte caracterização do gênero *Pomadasys*: nadadeira dorsal única, separada por grande entalhe, com XII-XIV espinhos fortes e 12-16 raios moles; uma fileira de escamas recobrindo a base da nadadeira dorsal; nadadeiras peitorais com 1 raio não segmentado e 14-15 segmentados; pequenas escamas recobrindo a base das nadadeiras peitorais; nadadeiras pélvicas com 1 espinho e 5 raios marcadamente bifurcados; nadadeira anal com III espinhos e 7 raios; 4-5 fileiras de pequenas escamas recobrindo a base e porção proximal da nadadeira anal; segundo espinho da nadadeira anal mais grosso que os

outros; caudal emarginada, com pequenas escamas inter-radiais cobrindo pelo menos um terço dos raios; linha lateral localizada no terço superior do corpo, arqueada até o pedúnculo, onde se faz reta; boca carnuda, com abertura pequena e maxilas do mesmo tamanho; dentes aciculados, pequenos e em mais de uma série; narinas amplas com dois poros situadas junto à órbita; região mentoniana com dois poros anteriores e um sulco mediano posterior; pré-opérculo com denticulações evidentes; osso escapular exposto, com sua extremidade denticulada; pseudobrânquias presentes; bexiga natatória única, ampla e de coloração prateada; intestino com dobra; cecos pilóricos desenvolvidos e em número reduzido.

3.2. Revisão taxonômica

3.2.1. Espécies descritas ou citadas do Brasil

As espécies nominais de *Pomadasys* Lacépède, ou de seus sinônimos, descritas ou citadas para o Brasil, são:

- *Pristipoma acara pinima* Marcgrave, 1648.

Citada da Bahia por Castelnau (1855: 8). Pela descrição de Castelnau (1855) e a competente estampa incluída no volume dois da iconografia do Brasil holandês *Libri Principis* (reproduzida em Ferrão & Soares, 1995) (Figura 3), verifica-se tratar esta espécie de *Anisotremus virginicus* Linnaeus, 1758, comum ao longo de toda a costa brasileira.

- *Pristipoma bicolor* Castelnau, 1855.

Descrito da Bahia por Castelnau (1855: 8-9, prancha II, fig. 2). A ilustração da descrição original (Figura 4) demonstra claramente tratar-se de *Anisotremus moricandi* (Ranzani, 1840), espécie ocorrente ao longo da costa brasileira. O catálogo de tipos de Haemulidae do MNHN (Bauchot et al., 1983) confirma esta identificação.

- *Pristipoma brasiliense* Steindachner, 1863.

Citada do Brasil por Steindachner (1863). A estampa da descrição original (Figura 5) demonstra claramente ser esta espécie sinônima da comum *Anisotremus surinamensis* (Bloch, 1790).

- *Pristipoma catharinae* Cuvier, 1830.

Citado da Ilha de Santa Catarina, Brasil. O holótipo desta espécie, depositado no Muçum Nacional d'Esteire Naturelle, Paris (MNHN 7731: 01 ex. em álcool, em mau estado de conservação, cerca de 93 mm SL, Ilha de Santa Catarina, Brasil), foi examinado e fotografado (Figura 6). Trata-se da espécie *Boridia grossidens* Cuvier, 1830, comum na costa sudeste – sul do Brasil.

- *Pristipoma coro* Cuvier, 1830.

Citado do Brasil por Cuvier (1830: 198), com base em exemplar enviado ao Museu de Paris pelo Príncipe Maximilien de Wied e M. Langsdorf. Este exemplar, depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN 9440: 01 ex., Bahia, Brasil), foi examinado e fotografado (Figura 7), revelando-se tratar de *Conodon nobilis* (Linnaeus, 1758). Esta mesma espécie fora anteriormente descrita por Bloch (1791) como *Sciaena coro*, com base no “coro-coró” de Marcgrave, ilustrado no volume dois da iconografia do Brasil holandês *Libri Principis* (reproduzida em Ferrão & Soares, 1995) (Figura 1).

- *Haemulon corvinaeforme* Steindachner, 1868.

Descrita de Santos, Brasil e re-descrita pelo mesmo autor, no ano seguinte (Steindachner, 1869), como *Pristipoma corvinaeformis*. Espécie válida como *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1868) (Figura 8) e discutida em detalhe no presente trabalho.

- *Pristipoma crocro* Cuvier in Cuv & Val, 1830.

Descrita da Ilha da Martinica e do Suriname, tendo sido equivocadamente citada para o Brasil por Steindachner (1879: 32-33, prancha 9, figura 1), que em realidade descreveu e ilustrou material de *Pomadasys ramosum* Poey, 1860, como mostra a Figura 9. Autores subsequentes, como Jordan & Fesler (1893) e Miranda Ribeiro (1915), seguiram Steindachner sem examinar exemplares do Brasil, assim perpetuando o equívoco. *Pristipoma crocro* Cuvier é igual a *Pomadasys crocro* (Cuvier, 1830) (Bauchot et al., 1983), espécie válida do Mar do Caribe e Suriname, mas que não ocorre no Brasil. Os síntipos de *Pristipoma crocro* Cuvier estão depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN 7738, 02 ex.: 124-138 mm SL, Ilha da Martinica), tendo sido examinados e fotografados (Figuras 10a & b, 11a & b). Uma forma brasileira próxima a *P. crocro*, até agora identificada como esta espécie, é discutida em detalhe neste trabalho.

- *Pristipoma lineatum* Cuvier, 1830

Citado do Brasil por Cuvier (1830: 214). A seguinte combinação de caracteres na descrição original indica não pertencer esta espécie ao gênero *Pomadasys*: presença de uma faixa sobre a nadadeira dorsal e de linhas longitudinais ao longo do ventre (nadadeira dorsal e região ventral sem listas ou faixas em *Pomadasys*); presença de 10 raios na nadadeira anal (7 em *Pomadasys*). O síntipo de *Pristipoma lineatum* Cuvier está depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN 7740, 01 ex.: 60 mm SL, Brasil). O catálogo de tipos de Haemulidae do MNHN de Bauchot et al. (1983) lista *Pristipoma lineatum* como sinônimo de *Orthopristis ruber* (Cuvier, 1830).

- *Pristipoma melanopterum* Cuvier, 1830.

Citado do Brasil por Cuvier (1830: 205). A seguinte combinação de caracteres na descrição original indica não pertencer esta espécie ao gênero *Pomadasys*: nadadeira dorsal

com 17 raios (12-16 em *Pomadasys*); nadadeira anal com 8 raios (7 em *Pomadasys*); nadadeiras peitorais com 17 raios (15-16 em *Pomadasys*); denticulações pré-operculares bastante finas (fortes em *Pomadasys*). Os síntipos de *Pristipoma melanopterum* Cuvier estão depositados no Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris (MNHN A.7820, 01 ex.: 160 mm SL, Brasil; MNHN 20: 01 ex.: 153 mm SL, Brasil). O catálogo de tipos de Haemulidae do MNHN de Bauchot et al. (1983) lista *Pristipoma melanopterum* como sinônimo de *Anisotremus surinamensis* (Bloch, 1791).

- *Pristipoma ramosum* Poey, 1860

Descrito do rio Cojimar, Havana, Cuba e não citada para o Brasil pelo autor. Tipo não localizado e possivelmente não existente, mas a descrição original sugere corresponder esta espécie à forma citada para o Brasil como *Pomadasys ramosum* (Poey, 1860). Espécie considerada válida e discutida em detalhe no presente estudo.

- *Pristipoma rodo* Cuvier, 1830.

Citado do Brasil por Cuvier (1830: 205-211). A seguinte combinação de caracteres na descrição original indica não pertencer esta espécie ao gênero *Pomadasys*: nadadeira dorsal com 17 raios (12-16 em *Pomadasys*); nadadeira anal com 10 raios (7 em *Pomadasys*); dentes em bandas largas (estreitas em *Pomadasys*); denticulações pré-operculares bastante finas (fortes em *Pomadasys*). O síntipo de *Pristipoma rodo* Cuvier está depositado no Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris (MNHN 7714, 01 ex.: 157 mm SL, Brasil). O catálogo de tipos de Haemulidae do MNHN de Bauchot et al. (1983) lista esta espécie como sinônimo de *Anisotremus virginicus* (Linnaeus, 1758).

- *Pristipoma rubrum* Cuvier, 1830

Citado do Brasil por Cuvier (1830: 212-213) e do Rio de Janeiro por Castelnau (1855: 8). A seguinte combinação de caracteres na descrição original indica não pertencer

este material ao gênero *Pomadasys*: presença de 9 raios na nadadeira anal (7 em *Pomadasys*); ausência de entalhe na nadadeira dorsal (presente em *Pomadasys*); denticulações do opérculo médiores (fortes em *Pomadasys*). Os sintipos de *Pristipoma rubrum* Cuvier estão depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN A. 7821, 01 ex.: 202 mm SL, Brasil; MNHN A. 457: 01 ex., 186 mm SL, Brasil; MNHN 4084: 02 ex: 104-127 mm SL, Brasil; MNHN 7734: 02 ex., 78-83 mm SL, Brasil). O catálogo de tipos de Haemulidae do MNHN de Bauchot et al. (1983) lista *Pristipoma rubrum* como sinônimo de *Orthopristis ruber* (Cuvier, 1830).

Em síntese, das 12 espécies nominais de *Pomadasys* Lacépède (ou de seus sinônimos) descritas ou citadas para a costa do Brasil, apenas foram confirmadas as ocorrências de *Pristipoma* (= *Pomadasys*) *ramosum* Poey, 1860 e *Haemulon corvinaeforme* Steindachner, 1868 (= *Pomadasys corvaeniformis*). Além destas duas, ocorre ainda no Brasil uma terceira forma, citada equivocadamente até o presente como *Pomadasys crocro* Cuvier, 1830, mas distinta desta espécie. É ela também discutida em detalhe no presente trabalho.

3.2.2. Considerações sobre as espécies

Pomadasys corvinaeformis (Steindachner, 1868)

(Figura 12)

Haemulon corvinaeforme Steindachner, 1868: 980-982, pl. 1, fig. 2 (material original: Santos, Brasil); material tipo aparentemente perdido, conforme informação pessoal de Helmut Wellendorf, curador da coleção ictiológica do Museu de Viena, (onde estão depositados os tipos de Steindachner).

Pristipoma (Haemulopsis) corvinaeformis: Steindachner (1869: 128-129).

Pristipoma corvinaeforme: Steindachner (1879: 31-).

Brachydeuterus corvinaeformis: Gilbert (1900: 171); Miranda Ribeiro (1915: família Haemulidae, pp. 18-19) (1918: 773); Fowler (1941: 162).

Pomadasys corvinaeformis (Steindachner, 1868): Roux (1973: 115); Travassos (1974: 146-148); Carvalho & Branco (1977: 43); Bemvenuti (1978: 79-80); Nunan (1979: 69); Menezes & Figueiredo (1970: 33-34, fig. 59); Lucena & Lucena (1982: 23); Chao et al. (1982: 73); Nomura (1984: 208-209); Rossi-Wongtschowski et al. (1997: 52).

Diagnose: difere das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres - uma fileira de escamas nas membranas inter-radiais das nadadeiras dorsal e anal; segundo espinho da nadadeira anal igual ou menor do que o terceiro, e menor do que os maiores raios desta nadadeira; membranas branquiestegais separadas até a sínfise mentoniana; linhas escuras longitudinais ao longo das fileiras de escamas na parte inferior do corpo; pré-opérculo finamente serrilhado; perfil do focinho acentuadamente convexo.

Descrição: D XII-XIII, 14-15; A III, 7; Pv I, 5; Pt 16; LL 50-52; fileiras transversais de escamas 6-7 / 11-12; escamas cicumpedunculares 20-22; RB 6-7 + 11-12; altura do corpo 2,8 a 3,3 no CP; distância pré-dorsal de 2,5 a 2,7 no CP; distância pré-anal de 1,4 a 1,6 no CP; comprimento da cabeça de 2,9 a 3,1 no CP; comprimento do focinho 3,0 – 3,3 na cabeça; diâmetro do olho contido de 1,2 a 1,7 no focinho; perfil dorsal arqueado na região cefálica; perfil ventral convexo, com a região imediatamente à frente da base das Pv reta; boca terminal, pequena e com dentes viliformes mais numerosos anteriormente; extremidade posterior da maxila superior atingindo vertical projetada da região anterior do olho; entalhe evidente entre a parte de espinhos e raios da D; segundo espinho da A, mais grosso e de tamanho igual ou sub-igual ao terceiro, e menor que os maiores raios desta nadadeira; uma bainha de escamas na base da D e A; escamas acima da linha lateral paralelas ao dorso, aquelas abaixo em fileiras horizontais; fileiras de pequenas escamas

recobrindo a base das Pv e Pt; extremidade das Pt ultrapassando a das Pv; nadadeira caudal com conjunto de pequenas escamas atingindo quase a extremidade dos raios; lóbulo superior da nadadeira caudal mais longo que o inferior; espinhos da D decrescendo uniformemente em tamanho a partir do quarto espinho até o penúltimo; penúltimo espinho da D menor do que o último, tendo este cerca da metade do comprimento dos primeiros raios, pré-opérculo com denticulações evidentes; escapular exposto, com borda denticulada.

O osso pré-maxilar na sua face medial tem uma forma grosseiramente triangular, e apresenta pa- ra descrição: o processo ascendente, o processo articular e o processo lateral.

O processo ascendente curto mostra-se dorso-caudalmente inclinado, apresentando sua extremidade distal pontiaguda; seu comprimento total está contido cerca de 2,6 vezes no corpo do pré-maxilar.

O processo articular, latero-caudal ao processo ascendente, pode ser descrito como curto e de bordo convexo.

O processo lateral é curto, de comprimento menor que o corpo do pré-maxilar. Apresenta sua borda dorsal convexa e sua extremidade caudal grosseiramente retangular.

A face medial do osso dentário pode ser descrita como irregular. Apresenta para descrição: o corpo do dentário, o processo dorso-caudal e o processo latero-caudal.

O corpo do dentário apresenta-se como um trapézio de borda ventral convexa e base menor rostral e dentígera; ventralmente exibe três cavidades no sentido rostro-caudal (Figura 15a).

O processo dorso-caudal se apresenta destacado e caudalmente orientado.

O processo latero-ventral é longo, pontiagudo e apresenta uma orientação caudo-ventral.

Placas faringeanas de aspecto trapezóide, ornamentadas de dentes cilíndricos; apresentam borda caudal ligeiramente côncava e lisa (Figura 16 a).

Padrão de coloração: em material recém coletado, o corpo mostra-se oliváceo superiormente e prateado na região ventral, com linhas escuras longitudinais ao longo das fileiras de escamas na parte inferior do corpo; opérculo com uma mancha preta cobrindo mais da metade da sua área, nadadeiras claras. Em material preservado, o corpo castanho claro uniforme ou com a parte ventral mais clara; 3 ou 4 estrias discretas abaixo da linha lateral terminando no pedúnculo caudal; D castanho claro uniforme, com pontuações enegrecidas nas extremidades dos espinhos; Pt uniformemente castanho; Pv mais escuras em suas bases; região suborbital clara ou prateada.

Comparação com outras espécies: difere das demais espécies de *Pomadasys* que ocorrem no Brasil pela presença de uma fileira de escamas nas membranas inter-radiais das nadadeiras dorsal e anal; pelo segundo espinho da nadadeira anal ser igual (ou menor) do que o terceiro e menor do que os maiores raios desta mesma nadadeira; e pelas membranas branquiestegais mostrarem-se separadas até a sínfise mentoniana (contrariamente a *P. ramosum* e *Pomadasys* sp., nos quais as membranas se unem inferiormente e ao istmo em forma de V). O padrão de coloração de *P. corvinaeformis*, com linhas escuras longitudinais ao longo das fileiras de escamas na parte inferior do corpo, também distinguem esta espécie das outras que ocorrem no Brasil. Em relação às demais espécies do gênero, difere das africanas principalmente pela contagem de raios da nadadeira anal e por apresentar o perfil dorsal do focinho acentuadamente convexo. Das espécies do Indo-Pacífico, difere pela presença de escamas inter-radiais nas nadadeiras

dorsal e anal, além de distinções merísticas e morfométricas (Heemstra & Smith, 1986). *P. corvinaeformis* é similarmente mais próxima do grupo do Pacífico Leste proposto por Lopez (1981) como constituindo o subgênero *Haemulopsis*. Este grupo, que inclui *P. axillaris*, *P. nitidus*, *P. leuciscus* e *P. elongatus*, caracteriza-se por apresentar characteristicamente escamas inter-radiais nas nadadeiras dorsal e anal. Segundo Lopez (1981), *P. corvinaeformis* seria a forma vicariante de *P. leuciscus* em virtude de semelhanças merísticas e morfométricas, divergindo desta última apenas pelo padrão de coloração, mais próximo de *P. axillaris*.

Distribuição geográfica: ocorre de Porto Rico (Evermann & Marsh, 1900), Jamaica (Jordan & Evermann, 1898) e Panamá (Meek & Hildebrand 1925) ao longo da costa leste da América do Sul (Cervigon, 1966; Palacio, 1972; Matsuura *in* Uyeno *et al.*, 1983; Cervigon *et al.*, 1993) até o Rio Grande do Sul, Brasil (Chao *et al.*, 1982). No Brasil, sua ocorrência é confirmada por material examinado procedente do Amapá, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo (Santos é a localidade tipo), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Figura 17).

Observações bioecológicas: prefere fundos arenosos em áreas de mar aberto próximas a estuários, em profundidades de até 100 m; crustáceos são o item preferencial da dieta; indivíduos com cerca de 81 mm são ainda sexualmente imaturos.

***Pomadasys ramosum* (Poey), 1860**

(Figura 13)

Pristipoma ramosum Poey, 1860: 186 (Material Tipo: ignorado e possivelmente não designado pelo

autor).

Pristipoma crocro: Steindachner (1879: 32-33, pl. 1, fig. 1)

Pomadasys ramosus: Miranda Ribeiro (1915: família Haemulidae, p. 20).

Pristipoma ramosum: Miranda Ribeiro (1918: 332)

Pomadasys sp.: Nunan (1979: 69-70).

Pomadasys ramosus (Poey, 1860): Fowler (1941: 163); Travassos (1974: 147-148).

Pomadasys ramosum (Poey, 1860): Menezes & Figueiredo (1980: 34, fig. 60); Nomura (1984: 445); Lopes et al. (1999: 147-151, fig. 1).

Diagnose: pode ser separada das outras espécies de *Pomadasys* ocorrentes em águas brasileiras pela seguinte combinação de caracteres - extremidade posterior da boca não atingindo a vertical que passa pela margem anterior do olho; altura do corpo contida mais de três vezes no CP; comprimento do focinho contido três ou menos vezes na cabeça; comprimento do focinho contido menos de três vezes na altura do corpo; comprimento da cabeça maior que a altura do corpo; focinho cônico, de perfil superior reto; membranas branquiestegais unidas entre si e ao istmo; denticulações pré-operculares bem visíveis, sendo maiores as do ângulo; perfil dorsal arqueado e ventral reto até a altura da inserção da A; altura da D espinhosa decrescendo em parábola entre o quarto espinho e o penúltimo; D com acentuado entalhe entre o penúltimo e último espinhos; espinho das Pv curto e bastante forte, atingindo pouco mais da metade do raio adjacente; três espinhos da A fortes, o segundo notadamente maior e mais robusto que os demais.

Descrição: D XIII-XIV, 12-13; A III, 7; Pt i, 14-15; Pv I, 5; LL 47-51; escamas transversais 7-8 / 14-16; RB 4 - 6 + 9-11; corpo alongado, sua altura contida de 3,1 a 3,6 no CP; perfil dorsal quase reto a partir da vertical aferida na região anterior do olho; boca

terminal e carnuda; terceiro e quarto espinhos da D maiores, os demais decrescendo de comprimento até o penúltimo; último espinho da D maior do que o anterior, porém menor que os raios adjacentes, o que forma um entalhe na nadadeira; Pt longas e ultrapassando a extremidade das Pv; séries de pequenas escamas cobrindo a base da Pv e uma bainha de escamas paralelas cobrindo a sua base inferior; Pv com raios bastante ramificados – o que confere o nome à espécie; segundo espinho da A grande e grosso, quando flexionado nitidamente maior que a base da nadadeira; base da A e a parte proximal dos seus elementos até cerca de um terço do comprimento recobertos por um conjunto de 4 a 6 fileiras de pequenas escamas; linha lateral acompanhando a curvatura do corpo até o pedúnculo caudal, onde se mostra reta e continua até além da base da caudal; caudal emarginada e escamada até cerca da metade do seu comprimento; pré-opérculo exposto e com denticulações evidentes; extremidade posterior do opérculo coberta por membrana.

Face medial do osso pré-maxilar de forma grosseiramente triangular, apresenta para descrição: o processo ascendente, o processo articular e o processo lateral (Figura 15b).

O processo ascendente curto, notadamente inclinado no sentido dorso-caudal, apresenta sua extremidade distal pontiaguda; seu comprimento total está contido cerca de 2,5 vezes no corpo do pré- maxilar.

O processo articular, látero-caudal ao processo ascendente, pode ser descrito como curto e ligeiramente triangular.

Processo lateral longo, de comprimento aproximadamente igual ao comprimento do corpo pré-maxilar, com borda dorsal convexa e extremidade caudal convexa.

A face medial do osso dentário mostra-se irregular. Apresenta para descrição: o corpo do dentário, o processo dorso-caudal e o processo látero- caudal.

O corpo do dentário se apresenta como um trapézio, sua borda ventral é retilínea e a base menor rostral e dentígera, exibe a extremidade anterior inclinada; ventralmente exibe três cavidades que se distribuem no sentido rostro-caudal.

O processo dorso-caudal se apresenta curto e caudalmente orientado.

O processo látero-ventral pode ser descrito como marcadamente curto, rombóide e apresenta uma orientação caudo-ventral.

Placas faringeanas de aspecto trapezóide, implantadas de dentes cônicos. Apresentam borda caudal côncava, guarnecida de denticulações finas, pontiagudas de tamanho sub-iguais (Figura 16b).

Padrão de coloração: em material recém coletado (Figura 11), o corpo apresenta coloração de fundo acinzentada ou marram, com reflexos metálicos; dorso mais escuro e flanco gradualmente mais claro até o ventre esbranquiçado; borda superior do corpo enegrecida do pedúnculo caudal ao focinho; área interorbital e parte superior do focinho bastante enegrecida; flancos com 3 ou 4 listras irregulares, sendo uma bem evidente sobre a linha lateral e outra logo abaixo, ambas se unindo sobre a linha lateral na região do pedúnculo; região peduncular de tonalidade escura como a parte superior do flanco; olhos com a íris amarelada e a córnea preta; lábios brancos; região gular e membrana branquiestegal, castanho amareladas; parte anterior do opérculo com uma mancha irregular escura; D com extremidades enegrecidas e membranas interradiais acinzentadas; bases das Pt, Pv e A castanho amareladas; A com membranas inter-radiais acinzentadas; escamas que recobrem parte da nadadeira caudal de cor castanho alaranjado intenso; extremidades dos raios médios da C com pigmentação escura. Exemplares conservados em álcool apresentam, coloração uniforme castanho-claro ou castanho na parte superior do flanco esmaecendo ventralmente; região sub-orbital e opercular com tons prateados no local das

manchas escuras originais; olho com íris branca ou dourada; nadadeira caudal castanho, com sua extremidade mais clara.

Comparação com outras espécies: difere das outras espécies de *Pomadasys* do Brasil por seu focinho longo e cônico, de perfil superior reto, que contrasta com o focinho curto de perfil convexo, tanto de *P. corvinaeformis* como *Pomadasys* sp. Das demais espécies do gênero, distingui-se por seu focinho acentuadamente longo e raios pélvicos bastante ramificados. A espécie mais similarmente próxima a *P. ramosum* é *P. productus*, da costa Atlântica da América Central, pela forma e altura do corpo, pelo comprimento proporcional do 2º espinho da nadadeira anal e pelo padrão de coloração (estrias longitudinais no corpo). Difere daquela espécie, porém, pelo menor número de escamas da LL (65 em *productus*), pelo número de espinhos e raios da nadadeira dorsal (XII, 12 em *productus*) e pela coloração dos raios da nadadeira dorsal (azul metálico em *productus*).

Distribuição geográfica: ocorre em Cuba, a localidade tipo (Poey, 1860), Porto Rico (Evermann & Marsh, 1900), Haiti (Jordan & Fesler, 1893) e ao longo da costa do Brasil até São Paulo. No Brasil, sua ocorrência é confirmada por material examinado de Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo (Figura 1).

Dados bio-ecológicos: pouco comum, ocorrendo no baixo curso de rios próximo a estuários e áreas de manguezal. Os maiores exemplares conhecidos da espécie medem 395,0 - 400,0 mm CP e foram coletados em água doce, próximo à foz do rio Paraíba do Sul. Exemplares de 170,0 mm CP apresentam ovário bem desenvolvido. itens preferenciais da dieta são constituídos de pequenos camarões de água doce.

Pomadasys sp.

(Figura 14)

Pomadasys crocro (Cuvier, 1830): Miranda Ribeiro (1915: família Haemulidae, pp. 20-21; 1918: 232); Fowler (1941: 162); Roux (1973: 115); Travassos (1974: 147-148); Carvalho & Branco (1977: 43); Menezes & Figueiredo (1980: 34, fig. 61); Nomura (1984: 444).

Diagnose: difere das demais espécies de *Pomadasys* pela seguinte combinação de caracteres - focinho curto, contido de 3,0 a 3,4 vezes na cabeça; extremidade posterior da boca atingindo a vertical projetada da parte anterior da órbita; corpo alto, contido menos de três vezes no CP; altura do corpo maior ou igual (raramente) ao comprimento da cabeça; perfil dorsal caindo abruptamente a partir do início da D, com uma concavidade acentuada posteriormente a região interorbital; focinho convexo dorsalmente e de comprimento aproximado ao diâmetro orbital; extremidade das Pt ultrapassando a extremidade das Pv quando comprimidas ao longo do corpo; membranas branquiestegais unidas entre si e anteriormente ao istmo; membranas inter-radiais dos raios da nadadeira dorsal com pigmentação característica, formando duas listas longitudinais conspícuas e evidentes até mesmo em exemplares preservados.

Descrição: D XIII-XIV, 12; A III, 7; Pv I, 5; Pt 15-16; LL 46-49; escamas transversais 7-8 / 14-16; RB 6-8 + 8-10; altura do corpo contida de 2,6 a 2,8 vezes no CP; distância pré-dorsal de 2,5 a 2,7 no CP; distância pré-anal de 1,4 a 1,5 no CP; comprimento do focinho de 3,0 a 3,4 na cabeça; diâmetro do olho de 1,0 a 1,4 vezes no focinho; parte espinhosa da D de comprimento maior que a parte com raios; comprimento dos espinhos da D decrescendo em tamanho a partir do quarto até o penúltimo; último espinho da D maior que o penúltimo, porém menor que os raios, o que forma um entalhe na nadadeira;

segundo espinho da A maior que os raios quando flexionado; nadadeira caudal com séries de pequenas escamas cobrindo cerca de metade do seu comprimento.

A face medial do osso pré-maxilar exibe uma forma grosseiramente triangular. Apresenta para descrição: o processo ascendente, o processo articular e o processo lateral (Figura 15c).

O processo ascendente longo, dorsalmente inclinado, apresenta sua extremidade distal pontiaguda. Seu comprimento é aproximadamente 1,3 vezes o comprimento do corpo do maxilar.

O processo articular, látero-caudal ao processo ascendente, pode ser descrito como robusto e grosseiramente elipsóide.

Processo lateral longo, maior que o corpo do pré-maxilar e dorsalmente convexo. Apresenta sua extremidade caudal mais ou menos rombóide.

A face medial do osso dentário pode ser descrita como irregular. Apresenta para descrição: o corpo do dentário e os processos dorso-caudal e látero-caudal.

O corpo do osso dentário apresenta-se como um trapézio de borda ventral convexa e base menor rostral, dentígera e anteriormente inclinada; ventralmente exibe uma cavidade profunda.

O processo dorso-caudal apresenta-se muito curto e caudalmente orientado.

O processo látero-ventral pode ser descrito como curto, ponteagudo e caudalmente orientado.

Placas faringeanas de aspecto trapezóide, implantadas de dentes cônicos. Apresentam borda caudal notadamente côncava, guarnecida de dentes finos e pontiagudos que se tornam menores em direção lateral.

Padrão de coloração: material recém coletado apresenta o corpo com coloração de fundo castanho acinzentado, a parte superior mais escura e a inferior mais clara; região ventral esbranquiçada; duas faixas escuras abaixo da linha lateral, unindo-se sobre ela na altura do pedúnculo caudal; borda superior do corpo enegrecida do pedúnculo caudal ao focinho; área interorbital e parte superior do focinho bastante enegrecida; íris branco-amarelado; presença de uma grande mancha preta no opérculo cobrindo cerca de dois terços de sua área; uma linha clara ao longo da base da D; parte espinhosa da D com membranas interradiais claras e extremidades escuras; parte mole da D com duas listras formadas por pontos pigmentados nas membranas inter-radiais (evidentes até em animais fixados); Pt claras; Pv claras, com suas extremidades escuras; A com extremidades escuras; nadadeira caudal escura. Em material preservado, a coloração de fundo mostra-se uniformemente castanho claro, com as nadadeiras mais claras que a cor geral do corpo. As pontuações das membranas inter-radiais da D permanecem visíveis; a região opercular mostra-se clara, com tom metálico.

Comparação com outras espécies: proximamente similar a *P. crocro*, espécie do norte do Atlântico Ocidental e com a qual era confundida até o presente estudo. Distingui-se desta espécie pela maior altura do corpo (menos do que 3 vezes no CP na espécie brasileira e mais do que 3 em *crocro*), pelo número de escamas da linha lateral (< 50 contra > 50 em *crocro*), pelo número de escamas acima da linha lateral (> 6 contra 6 em *crocro*), pela presença de uma concavidade interorbital marcante e pelo característico padrão de coloração da nadadeira dorsal mole da espécie brasileira. Das outras espécies de *Pomadasys*, distingui-se pelo conspícuo padrão de coloração da nadadeira dorsal mole, pela ausência de escamas inter-radiais nas nadadeiras dorsal e anal e pelo número de elementos da nadadeira anal.

Distribuição geográfica: aparentemente endêmico do Brasil, tendo sua ocorrência sida determinada por material examinado de Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (Figura 17).

Dados bio-ecológicos: ocorre essencialmente em áreas de manguezal e lagoas estuarinas, em pouca profundidade. Raramente capturado no mar, mesmo ao largo de estuários, ao contrário de *P. ramosum*; igualmente raro em água doce. Item preferencial da dieta constituído por pequenos crustáceos (camarões). O maior exemplar conhecido mede 178,0 mm CP e foi coletado em Gargaú no Rio de Janeiro.

Comentários adicionais: *Pomadasys* sp. foi até o presente identificada como *Pomadasys crocro* (Cuvier, 1830). Exame dos sintipos desta última, depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle, de Paris, revelou tratar-se à forma que ocorre na costa brasileira distinta do material tipo de *P. crocro*, espécie que aparentemente tem sua área de distribuição limitada ao norte do Atlântico Ocidental (Mar do Caribe, Golfo do México e costa da Flórida, nos Estados Unidos (Robins & Ray, 1986). Abaixo uma descrição sucinta do material tipo de *Pomadasys crocro* (Cuvier, 1830), examinado e fotografado no MNHN (Figuras 12 a 15).

Sintipos de *Pristipoma crocro* Cuvier, 1830: MNHN 7738 (02: 120,8 e 137,5 mm CP; Ilha da Martinica; Plée col.): D XIII e XIV, 12 e 11; A III, 7; Pt 16; Pv I, 5; LL 50 e 52; escamas transversais 6/16 (nos dois exemplares); altura do corpo contida 3,0 a 3,2 vezes no CP; focinho contido 2,9 vezes na cabeça; diâmetro da órbita 1,1 e 1,2 no focinho e 3,2 e 3,4 na cabeça; focinho contido 2,6 e 2,8 na altura do corpo. Coloração, uniformemente castanho nos dois exemplares, sem vestígio de qualquer marca (Figuras 11 e 12).

A descrição original de *Pristipoma* (= *Pomadasys*) *crocro* Cuvier, 1830 acrescenta: corpo alongado, altura contida 3,6 vezes no CP; a maxila superior ultrapassa a inferior;

dentes finos; serrilhado do pré-opérculo fraco; quinto espinho da D o mais longo; comprimento da cabeça maior que a altura do corpo; extremidade posterior do maxilar ultrapassando a vertical que passa pela margem anterior da órbita; esôfago alongado, estômago pequeno; quatro cecos pilóricos curtos e finos; intestino grande, com duas dobras; fígado formado por dois lóbulos pontiagudos e desiguais; bexiga natatória ampla, simples e prateada. Coloração de fundo prateado, recoberto de castanho escuro; D castanho escuro, com faixa clara em sua base e borda da parte espinhosa enegrecida; as demais nadadeiras castanho-escuro, com nuances de amarelado visíveis na A, Pt e Pv. Cuvier cita espécimes do Suriname com coloração prateado azulado.

Exemplares examinados de *Pomadasys crocro* procedentes do Panamá (lote AMNH 55689: 08 exemplares, 45,1 - 63,8 mm CP; riacho sangradouro do Lago Gatun, na Zona do Canal, Panamá; C.M. Breder Jr., col.; 27.I.924) mostram: D XIII, 12; A III, 7; Pt 16 ; escamas transversais 8/16 - 17; escamas circunpedunculares 20–23; LL 46–52; RB 3- 4 + 8-10; altura do corpo contida de 3,4 a 3,6 no CP; focinho contido de 2,7 a 3,0 na cabeça; diâmetro do olho contido de 3,0 a 3,5 na cabeça; corpo alongado, a altura do corpo contida mais de três vezes no CP; focinho contido até três vezes na cabeça; comprimento da cabeça maior que a altura do corpo; coloração do corpo (em exemplares há muito fixados) castanho-claro uniforme, as nadadeiras mais claras; não há vestígio de manchas ou pontuações nas membranas interradiais e no opérculo.

O quadro sinóptico abaixo revela a distinção entre *Pristipoma* (= *Pomadasys*) *crocro* Cuvier, 1830 e a forma brasileira similar, aqui tratada como *Pomadasys* sp. Dados de exemplares examinados de *P. crocro* (Cuvier) procedentes do Panamá foram incluídos para efeito de comprovação da distinção entre as formas do Atlântico norte e da costa do Brasil.

Quadro sinóptico comparativo

Abreviaturas referem-se a: LL (linha lateral), RB (rastro branquial), CP/AC (altura do corpo no comprimento padrão), F/AC (comprimento do focinho na altura do corpo), F/C (comprimento do focinho na cabeça), O/C (diâmetro orbital na cabeça), AC/C (comprimento da cabeça na altura do corpo). “Síntipos *crocro*” corresponde ao material tipo de *Pomadasys crocro* Cuvier, 1830 da Martinica (MNHN: 7738); “*Pomadasys sp.*” é a espécie ocorrente no Brasil; e “*P. crocro Panamá*” corresponde ao lote AMNH 55689 examinado daquela localidade.

	LL	Escamas	RB	CP/AC	AC/F	C/F	C/O	AC/C
Síntipos croco	50 - 52	6 / 16		3,0 – 3,2	2,6 – 2,8	2,9	3,2 – 3,4	0,96 - 0,88-
Pomadasys sp.	46 - 49	7-8 / 14 16	6 - 7 + 10 - 11	2,6-2,8	3,0-3,4	3,0 – 3,5	3,5-4,2	1,00 - 1,10
P.crocro (Panamá)	46 - 52	3-4 / 9-10	3-4 + 9-10	3,4-3,6	2,8-3,4	2,8-3,4	3,0-3,5	0,82 - 0,87

3.2.3. Chave de identificação

Com base nos estudos taxonômicos realizados, foi elaborada a seguinte chave de identificação para as espécies do gênero *Pomadasys* ocorrentes no Brasil:

1a – Segundo espinho da nadadeira anal de comprimento igual ao terceiro, e menor do que o dos raios desta nadadeira; nadadeira dorsal com 12 espinhos e 14-15 raios; 6-7 fileiras de escamas acima da linha lateral e 11-12 abaixo; membranas branquiestegais separadas entre si e do istmo *P. corvinaeformis*

1b – Segundo espinho da nadadeira anal maior que o terceiro e do que os raios desta nadadeira; nadadeira dorsal com 13-14 espinhos e 12-13 raios; 7-8 fileiras de escamas acima da linha lateral e 14-16 abaixo; membranas branquiestegais unidas entre si e ao istmo 2

2a – Vertical passando pela margem anterior da órbita atingindo a extremidade posterior da boca; altura do corpo contida menos de três vezes no comprimento padrão; perfil pré-dorsal convexo, com uma depressão acima dos olhos
Pomadasys sp.

2b - Vertical passando pela margem anterior da órbita não atingindo a extremidade posterior da boca; altura do corpo contida mais de três vezes no comprimento padrão; perfil pré-dorsal retilíneo, sem depressão acima dos olhos *P. ramosum*

IV – DISCUSSÃO

O gênero *Pomadasys* Lacépède não foi reconhecido por Cuvier (1830), que questionou a propriedade de designar como espécie-tipo do gênero uma espécie do Mar Vermelho – *Sciaena argentea* -, que segundo ele não se adequaria como modelo para as formas do Oceano Atlântico. Seguindo esta mesma lógica, Poey (1860) seguiu Cuvier e igualmente adotou o nome *Pristipoma* Quoy & Gaimard 1824 (espécie-tipo *Pristipoma sexlineatum*, do Mar do Caribe) para incluir os haemulídeos do Novo Mundo com pré-opérculo serrilhado, nadadeira anal com 11 ou menos elementos e o segundo espinho da anal mais desenvolvido que os demais. *Pomadasys* Lacépède só passou a ser adotado para incluir as espécies do Atlântico a partir de Jordan & Fesler (1893), que no entanto apontaram para a existência de subdivisões (grupos de espécies) dentro do gênero.

De fato, a descrição de Lacépède, por suas generalizações, permite a inclusão em *Pomadasys* de um amplo espectro de formas das regiões tropicais de todos os oceanos. No Atlântico, foi sugerida a inclusão de *Pomadasys corvinaeformis* em um grupo distinto do que inclui *ramosum*, *crocro* e a nova espécie do Brasil. Seria o grupo reconhecido por Jordan & Evermann (1899) como o gênero *Brachydeuterus* e por López (1981) como o subgênero *Haemulopsis*. Segundo estes autores, a presença de escamas inter-radiais e o comprimento mais reduzido do segundo espinho da nadadeira anal em relação a *Pomadasys* justificariam a existência do subgrupo. Lopez (1981) inclui em seu *Haemulopsis*, *P. corvinaeformis* e mais quatro espécies da costa Pacífica da América Central (i.e. Pacífico Leste). Acredito ser tal iniciativa pouco justificável no momento, visto que muitas das características do subgênero proposto são observadas igualmente em espécies do Atlântico Oriental e do Indo-Pacífico,

aparentemente não estudadas pela citada autora. Sugere-se, portanto, que o gênero *Pomadasys* seja revisto a nível mundial para que eventuais subdivisões dentro do mesmo possam ser reveladas.

Das doze espécies de *Pomadasys* (ou dos seus sinônimos) citadas para o Brasil (vide Resultados), somente duas comprovaram ser válidas. Destas, *P. corvinaeformis*, descrita de Santos, Brasil, teve sua presença confirmada em toda a costa brasileira, não havendo qualquer questionamento sobre a sua validade. Em relação, contudo, à sua ocorrência no Mar do Caribe, entendo haver necessidade de uma revisão do status taxonômico da forma daquela região, tendo em vista que as diagnoses disponíveis (e.g. Evermann & Marsh, 1902; Cervigon, 1966; Uyeno *et al.*, 1983; Cervigon *et al.*, 1993) apontam pequenas distinções quanto ao número de espinhos e raios das nadadeiras anal e dorsal e ao número de escamas transversais, entre outros detalhes sutis. Uma análise mais detalhada poderá caracterizá-la como uma espécie nova e distinta da do Brasil, caso em que o nome *P. corvinaeformis* Steindachner se aplicaria à espécie brasileira, cabendo nomear a do Atlântico Norte.

A segunda espécie reconhecida, *P. ramosum*, foi descrita de Havana, Cuba, sendo a descrição pobre em detalhes de modo a permitir caracterizá-la satisfatoriamente. Apesar de tentativas em frentes diversas – Museum of Comparative Zoology, da Universidade de Harvard, onde está a maioria dos tipos de Poey e outras tentativas frustradas de contato com o Museu Poey, de Havana -, não foi possível obter maiores informação sobre a existência ou paradeiro do material-tipo da espécie. Como Poey (1860), porém, descreveu quatro espécies no mesmo trabalho (*Pristipoma cultriferum*, *P. ramosum*, *P. productum* e *P. spleniatum*) indicando a primeira delas como modelo para o grupo das quatro, é possível que não tenha designado tipo para *P. ramosum*. Contatos com museus americanos e europeus também

frustraram a expectativa de obtenção de exemplares de *P. ramosum* do Mar do Caribe. Esta limitação não permite o reconhecimento definitivo da forma brasileira como a espécie de Poey, ainda que recente diagnose de material de *P. ramosum* da Costa Rica (Bussing, 1998) sugira tratar-se de uma mesma espécie com ampla distribuição no Atlântico Ocidental. Caso, porém, estudos futuros revelem distinções entre a forma brasileira e a de Cuba, a forma ocorrente no Brasil deverá ser descrita como nova.

Como discutido no Capítulo Resultados, a nova espécie de *Pomadasys* do Brasil aqui tratada foi confundida por mais de um século com *P. crocro* do Atlântico Norte. Este equívoco de identificação, como tantos outros, ocorre devido às generalizações tradicionalmente feitas em relação às espécies de peixes marinhos que ocorrem na costa e ilhas oceânicas do Brasil. Geralmente tratados como populações do extremo meridional da área de distribuição das espécies do Atlântico Ocidental norte (i.e. todo o Atlântico tropical ao norte da foz do rio Amazonas), as formas da costa brasileira muitas vezes são espécies boas, sendo formas vicariantes similarmente próximas a espécies do Caribe.

A nova espécie de *Pomadasys* reconhecida no presente estudo, aparentemente endêmica do Brasil, pode fazer parte de um grupo de espécies similarmente muito próximas distribuídas pelo Atlântico Ocidental. Isto porque o *P. crocro* do Mar do Caribe pode não representar uma única espécie, já que os síntipos de *P. crocro* revelaram-se distintos do material examinado procedente do Panamá (vide Quadro Sinótico no Capítulo Resultados).

V. CONCLUSÕES

- Das doze espécies do gênero *Pomadasys* Lacépède (ou de seus sinônimos) citadas para o Brasil, foram confirmadas apenas as ocorrências de *P. corvinaeformis* (Steindachner), *P. ramosum* (Poey) e de uma terceira espécie, ainda não descrita e até agora confundida com *P. crocro* (Cuvier, 1830). Esta última, descrita da Ilha da Martinica, não ocorre na costa brasileira.
- *P. corvinaeformis* (Steindachner, 1868), descrita de Santos, Brasil, revelou-se comum em todo o litoral brasileiro, principalmente no sul. A espécie caracteriza-se pela presença de uma fileira de escamas nas membranas inter-radiais das nadadeiras dorsal e anal; pelas membranas branquiestegais separadas até a sínfise mentoniana; pelo igual comprimento do segundo e terceiro espinhos da nadadeira anal; por características osteológicas no pré-maxilar, dentário e placas faringeanas; e pelo padrão de coloração do corpo. Ocorre em praias arenosas, próximo a foz de rios.
- *P. ramosum* (Poey, 1860), reconhecida em material estudado do Brasil, ocorre de Cuba, no Mar do Caribe, até São Paulo, Brasil. Caracteriza-se principalmente por apresentar os raios das nadadeiras pélvicas acentuadamente ramificados; pelo focinho longo e corpo alongado; e por características osteológicas no pré-maxilar, dentário e placas faringeanas. É espécie rara, ocorrendo em ambientes de baixa salinidade, geralmente no baixo curso de rios nas

proximidades de estuários. É a maior das espécies brasileiras do gênero, atingindo até 400 mm de CP.

- A espécie não descrita de *Pomadasys* identificada no presente estudo, foi reconhecida através do exame do material-tipo de *P. crocro* (Cuvier, 1830), espécie do Caribe morfologicamente muito similar à forma brasileira. Caracteriza-se principalmente por seu focinho curto e corpo alto; por características osteológicas no pré-maxilar, dentário e placas faringeanas; e pelo característico padrão de coloração dos raios da nadadeira dorsal. A exemplo de *P. ramosum*, é espécie igualmente rara, ocorrendo geralmente em canais de manguezal e áreas estuarinas.

- O estudo revelou problemas ainda pendentes em relação à taxonomia do gênero *Pomadasys* Lacépède, que pode futuramente vir a ser subdividido em grupos de espécies (sub-gêneros ou mesmo gêneros), que incluirão, por exemplo, o grupo *corvinaeformis* (com escamas interradiais nas nadadeiras dorsal e anal e segundo e terceiro espinhos da anal de comprimento quase igual) e o grupo *crocro* (com o segundo espinho da nadadeira anal characteristicamente forte e bem maior do que os demais). Este último incluirá as espécies brasileiras *P. ramosum* e *Pomadasys* n.sp.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akasaki, M. 1984. Family Haemulidae, in: H. Masuda et al. (eds.), *The Fishes of the Japanese Archipelag*, Tokio. Tokai University, 433 pp.
- Bauchot,M.L., Desoutter, M., McKay,R.J. 1983. Catalogue critique des types de poissons du Muséum National d'Histoire naturelle. *Bull. Mus. natn. Hist. nat.*, Paris, sér. 4, 5, section A, n 2 (supplément): 27-61.
- Bemvenuti, M.A. 1978. Sobre a ocorrência de três gêneros da família Pomadasyidae (Teleostei, Perciformes) no sul do Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, 3 : 79-84.
- Ben-Tuvia, A. & McKay, R.J. 1984. Haemulidae, in : P. Whitehead et al. (eds.), *Fishes of north- eastern Atlantic and Mediterranean (CLOFNAM)*, 21, Paris: UNESCO, 510 pp.
- Blache, J., Cadenat, J. & Stauch, A. 1970. *Clés de détermination des poissons de mer signalés dans l'Atlantique oriental entre le 20° parallèle nord et le 15° parallèle sud.*
- Bussing, W. 1998. *Peces de aguas continentales de Costa Rica* (Segunda edição). San Jose: Edit. Univ. Costa Rica, 468 pp.

Carvalho, V.A. & Branco, R.L. 1877. Relação das espécies marinhas e estuarinas do Nordeste brasileiro.
PDP Documentos Técnicos, 25: 1-60.

Castelnau, F.L. de L. 1855. *Animaux nouveaux ou rares recueillis pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud*. Vol. 3, Poissons. Paris: Bertrand, xii + 112 pp., 50 pls.

Cervigon, F.M. 1966. *Los peces marinos de Venezuela*. Caracas. Fundacion La Salle de Ciencias Naturales, Tomo II, pp. 449-951.

Cervigon, F., Cipriani, R., Fischer, W., Garibaldi, L., Hendrickx, Lemus, A., Márquez, R., Poutiers, J., Robaina, G. & Rodriguez, B. 1993. *Field guide to the commercial marine and brackish-water resources of the northern coast of South America*. Rome: FAO, 513 pp.

Chao, L., Pereira, L., Vieira, J., Bemvenuti, M. & Cunha, L. 1982. Relação preliminar dos peixes estuarinos e marinhos da Lagoa dos Patos e região costeira adjacente, Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, 5: 67-75.

Coutenay, W.R. 1978. Pomadasyidae, in: Fischer, W. (ed.), *FAO species identification sheets for fishery purposes, Western Central Atlantic (fishing area 31)*. Vol. IV, pag. var.

Cuvier, M.B. & Valenciennes, A. 1830. *Histoire Naturelle des Poissons*, Tome 5. Strasbourg: Levrault, 499 pp.

Day, F. 1876. *The fishes of India, being a natural history of the fishes known to inhabit the seas and fresh waters of India, Burma, and Ceylon.* Reprint (1958), Wm. Dawson & Sons, Ltd.: London, 778 pp. + 195 pls.

Eschmeyer, W. 1990. *Catalog of the genera of recent fishes.* California Acad. Sci.: San Francisco, 673 pp.

Eschmeyer, W., Ferraris, C.J. Jr. & Hoang, M.D. 1998. *Catalog of fishes.* 3 vols. San Francisco: California Academy of Sciences, pp.

Evermann, B. & Marsh, M. 1902. The fishes of Porto Rico. *Bull. U.S. Fish Comm.*, 20: 49-350.

Ferrão, C. & Soares, J.P. 1995. *Libri Principis*, vol. II. Rio de Janeiro: Editora Index, 144 pp.

Fowler, H. 1941. A list of the fishes known from the coast of Brazil. *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 3(6): 115-18

Franca, P. & Picciochi, P. 1958. Contribuição para o conhecimento dos Pomadasyidae de Angola. *Mem. Junta Invest. Ultramar*, 4 (2^a série): 144-195.

Gonzales Alberdi, P. 1972. A contribution to the identification of *Pomadasys* (Osteichtyes, Perciformes, Pomadasyidae). *Bul. de l' I.F.A.N.*, XXXIV, sér. A, 1: 161-168.

Greenfield, D.W. 1988. A review of the *Lythrypnus mowbrayi* complex (Pisces: Gobiidae), with the description of a new species. *Copeia*, New York, 1988(2): 460-470.

Greenfield, D.W. & Woods, L.P. 1974. *Eupomacentrus diencaeus* Jordan & Rutter, a valid species of damselfish from the western tropical Atlantic. *Fieldiana Zool.*, Chicago, 65(2): 9-20.

Günther, A. 1859. *Catalogue of the Acanthopterygian fishes in the collection of the British Museum*, vol. I. Trustees of the British Museum: London, xxxi + 524 pp.

Hubbs, C. & Lagler, K. 1974. *Fishes of the Great Lakes region*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 213 pp.

Johnson, G.D. 1980. The limits and relationships of the Lutjanidae and associated families. *Bull Scripps Inst. Oceanog.*, 24: 1-114.

Jordan, D.S. & Evermann, B.W. 1898. The fishes of North and Middle America. *Bull. U. S. natn. Mus.*, 47 (2): 1241-2183.

Jordan, D.S. & Fesler, B. 1893. A review of the sparoid fishes of America and Europe. *Rep. U.S. Fish Commission*, 17: 421-544, pls. 28-62.

- Klausewitz, W. & Nielsen, J.G. 1965. On Forkal's collection of fishes in the Zoological Museum of Conhagem. *Spolia Zoologica Musei Hauniensis, XXII*: 1-29.
- Konchina, Y.V. 1976. The systematic and distribution of the grunt family (Pomadasyidae). *J. Ichthyol.*, 16 (6) : 883-900.
- Lacépède, B.G.E. 1802. Histoire Naturelle des Poissons. IV, 728 pp.
- Lopes, P.R.D., Oliveira-silva, J.T., Mascarenhas,L.S.,Silva, T.C.C.1999.Nota sobre a ocorrênciade *Pomadasys ramosus* (Poey, 1860) (Actinopterygii: Hemulidae) no estado da Bahia. *Acta Biológica Leopoldinense*. 21, 1 : 147-151.
- López, M. 1981. Los "roncadores" del género Pomadasys (Haemulopsis) (Pisces: Haemulidae) de la costa Pacífica de Centro América. *Rev. Biol. Trop.*, 29(1): 83-94.
- Lozano, L.R. 1952. Peces Fisoclistos, *Mem. De la Real Acad. de Cienc. de Madrid. Serie de Ciencias naturales*, XIV, 1 :XV +378 pp.
- Lucena,C.& Lucena, Z.M. 1982. Catálogo dos peixes marinhos do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Teleostomi (Final). *Comum. Mus. Ciênc. PUCRS*, 25: 1-80.

Matsuura,K. 1983. .Haemulidae, pp. 350-359 *in:* Uyeno, T., Matsuura,K., Fujii, E. (eds.), *Fishes trawled off Suriname and French Guiana*. Japan Marine Resource Research Center: Toquio, 519 pp.

Meek, S.E, & Hildebrand, S.F. 1925. The marine fishe of Panama Part 2. *Fiel Mus.Nat. Hist., Zool. Ser.*, 15: 520-571.

Menezes, N. & Figueiredo, J. L. 1980. *Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil*, IV (Teleostei 3). São Paulo: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 96 pp.

Miranda Ribeiro, A. 1915. Fauna brasiliense: peixes V (eleutherobrâncios aspirophoros). *Archos Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 17: 1-679.

Miranda Ribeiro, A. 1918. Fauna brasiliense, peixes. Eleutherobranchios aspirophoros (Physoclisti). Resenha histórica, bibliografia e índice. *Archos Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 21: 1-227.

Miranda Ribeiro, P. 1961. Pescas do Toko Maru. *Bol. Mus. Nac.* Rio de Janeiro, (228): 1-18.

Nelson, J. 1994. *Fishes of the world*, 3rd. ed. Wiley & Sons: New York, 600 pp.

Nomura, H. 1984. *Dicionário dos peixes do Brasil*. Editerra Editorial: Brasília, 482 pp.

- Nunan, G.W. 1979. *The zoogeographic significance of the Abrolhos area as evidenced by fishes.* Unpublished M.Sc. thesis, University of Miami, viii + 146 pp.
- Nunan, G.W. 1992. *Composition, species distribution and zoogeographical affinities of the Brazilian reef-fish fauna.* Unpublished Ph.D. thesis, University of Newcastle upon Tyne, xii + 584 pp.
- Poey, F. 1860. *Memorias sobre la historia natural de la Isla de Cuba.* Vol. II. Imprenta de la Viuda de Barcina: Havana, 442 pp., 19 pls.
- Rivero, L.H.Y. 1938. List of fish types of Poey in the Museum of Comparative Zoology. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Harvard, 82 (3): 166-227.
- Robins, C.R., Bailey, R., Bond, C., Brooker, J., Lachner, E., Lea, R. & Scott, W. 1991. Common and scientific names of fishes from the United States and Canada. *American Fish. Soc., Special Pub.* 20, 183 pp.
- Robins, C.R. & Ray, G.C. 1986. *A field guide to Atlantic coast fishes of North America.* Boston: Houghton Mifflin, 354 pp.
- Rossi-Wongtchowski, C., Soares, L. & Muto, E. 1997. A ictiofauna demersal do canal e da plataforma interna de São Sebastião. *Relat. Téc. Inst. Oceanogr.*, (41): 47-64.

- Roux, C. 1973a. Poissons téléostéens du plateau continental brésilienne. *Ann. Inst. Océanogr.*, Monaco, 49 (Suppl.): 23-207.
- Roux, C. 1973b. Pomadasysidae, pp 391-395 in: Hureau & Monod (eds.), *Check-list of the fishes of the northeastern Atlantic and Mediterranean*. Vol. 1. Paris: UNESCO, xxii + 683 pp.
- Roux, C. 1986. Pomadasysidae, pp. 327-330 in: Daget et al. (eds.), *Check-list of the freshwater fishes of Africa (CLOFFA)*. Vol. 2. Bruxelas: MRAC, Paris: ORSTOM, 520 pp.
- Smith, M.M. & McKay, R.J. 1986. Family Haemulidae, pp.564-571 in: M. Smith & P. Heemstra (eds.), *Smith's sea fishes*. Berlin: Springer-Verlag, 1047 pp.
- Springer, V.G. & Gomon, M.F. 1975. Variation in the western Atlantic clinid fish *Malacoctenus triangulatus* with a revised key to Atlantic species of *Malacoctenus*. *Smithson Contr Zool.*, Washington, 200: 1-11
- Steindachner, F. 1868. Ichthyologische Notizen (VII). *Sit. K. Ak. Wiss. Wien.*: 16
- Steindachner, F. 1869. Ichthyologische Notizen (VIII). *Sit. K. Ak. Wiss. Wien.*: 120-139, pls. I-VII.
- Steindachner, F. 1879. Beiträge zur Kenntniss der meeresfische Sud-Amerika's. *Denks. K. Ak. Wiss. Wien.*, : 28-44, pls. I-II.

Travassos, H. 1974. Lista dos representantes da família dos pomadasídeos das águas brasileiras. *B. merc. Pesq.*, 6(5): 146-148.

Uyeno, T., Matsuura, K. & Fujii, E. 1983. *Fishes trawled off Suriname and French Guiana*. Tokyo: JAMARC, 519 pp.

Weber, M. & Beaufort, L.F. De 1936. *The fishes of the Indo-Australian Archipelago*. E.J. Brill Ltd, Leiden, Vol. 7: 396-408.

Williams, J.T. & Smart, A.M. 1983. Redescription of the Brazilian labrisomid fish *Starksia brasiliensis*. *Proc. biol. Soc. Wash.*, Washington, 96(4): 638-644.

Tabela 1. Caracteres merísticos dos exemplares examinados de *Pomadasys corvinaeformis* Steindachner. Acrônimos das instituições são: AMNH (American Museum of Natural History). MNRJ (Museu Nacional), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo). MCP Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Abreviaturas dos caracteres são PEDUNC.: Número de escamas circumpedunculares; L.L.: Número de escamas sobre a linha lateral.

Pomadasys corvinaeformis

INDICAÇÕES	DORSAL	ANAL	PEITORAL	PELVICA	ESCAMAS	PEDUNC.	L. L.	RASTROS
AMNH 8572	XII,14	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
AMNH 8572	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	5/12
MCP 4886	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	52	7/12
MCP 4960	XII,14	III,7	15	1,5	6 , 12	22	51	5/12
MCP 7011	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	6/12
MCP 7391	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
MCP 4924	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	20	52	6/12
MCP 5566	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	18	51	6/12
MCP 7337	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	6/12
MCP 1590	XII,16	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
MNRJ 20648	XII,15	III,7	16	1,5	7 , 12	22	53	6/12
MNRJ 20648	XII,15	III,7	15	1,5	6 , 12	22	54	6/12
MNRJ 20476	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	6/12
MNRJ 18815	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	20	51	5/12
MNRJ 18815	XII,14	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	5/12
MNRJ 18815	XII,14	III,7	16	1,5	7 , 11	21	50	5/12
MNRJ 18815	XIII,14	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	5/12
MNRJ 18815	XIII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	5/12
MNRJ 7042	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	5/12
MNRJ 7042	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	24	51	5/12
MNRJ 7245	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	6/12
MNRJ 7245	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
MNRJ 7045	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
MNRJ 7258	XII,15	III,7	16	1,5	7 , 12	20	50	6/12
MNRJ 8012	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	48	6/12
MNRJ 8012	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	4/12
MNRJ 8415	XII,16	III,7	16	1,5	6 , 12	21	51	4/12
MNRJ 8011	XII,15	III,7	16	1,5	7 , 12	22	51	4/12
MNRJ 8416	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	49	6/12
MNRJ 8416	XII,15	III,7	16	1,5	7 , 12	22	50	5/12
MNRJ 6413	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	6/12
MNRJ 6413	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	6/12
MNRJ 6454	XII,14	III,7	16	1,5	6 , 12	22	52	6/12
MNRJ 6693	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	52	6/12
MNRJ 7042	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	4/12
MNRJ 8416	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	5/12
MNRJ 8416	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	51	5/11
MNRJ 7623	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	52	5/12
MZUSP 815	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	5/12
MZUSP 815	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	49	4/12
MZUSP 68103	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	52	5/12
MZUSP 68362	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	50	5/12
MZUSP 68362	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	21	50	5/12
MZUSP 68378	XII,15	III,7	16	1,5	6 , 12	22	46	6/12

Tabela 2. Caracteres morfométricos dos exemplares examinados de *Pomadasys corvinaeformis* Steindachner. Acrônimos das instituições são: AMNH (American Museum of Natural History), MNRJ (Museu Nacional), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo), MCP Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Abreviaturas dos caracteres são: CP (comprimento padrão), AC (altura do corpo), C (comprimento da cabeça), F (comprimento do focinho), O (diâmetro orbital); IO (distância inter-orbital), CPt comprimento da nadadeira peitoral; CPv comprimento da nadadeira pélvica.

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys corvinaeformis</i>									
	CP	AC	PD	PA	C	F	O	IO	CPt	CPv
AMNH 8572	190,0	62,0	76,0	138,3	63,1	23,0	12,0	14,2	49,4	36,5
AMNH 8572	155,0	55,5	62,5	109,0	52,0	17,7	11,6	12,6	40,0	29,5
MCP 4886	86,5	29,5	34,0	57,5	28,4	9,0	7,1	5,2	20,5	18,3
MCP 4960	105,0	35,0	39,0	71,2	35,0	10,5	8,5	6,7	24,5	21,0
MCP 7011	115,5	37,5	47,1	77,0	38,5	12,8	9,0	7,3	30,2	24,0
MCP 7391	118,5	41,1	48,0	82,0	39,8	13,5	9,8	8,5	30,4	24,6
MCP 4924	107,0	33,7	40,0	72,0	34,0	11,7	8,3	6,7	24,2	21,3
MCP 5566	174,5	57,8	70,0	118,8	57,5	21,5	12,5	13,5	41,6	32,7
MCP 7337	175,0	57,8	70,0	118,8	55,4	19,5	13,0	12,7	44,5	35,3
MCP 1590	85,4	27,2	32,0	57,2	27,5	8,5	7,8	5,5	18,8	18,3
MNRJ 20648	146,0	53,6	64,0	99,0	50,5	17,5	12,5	11,5	37,4	31,3
MNRJ 20648	142,0	51,5	61,0	96,5	50,5	16,5	12,0	11,7	34,6	30,5
MNRJ 20476	58,5	19,5	24,0	35,5	20,5	5,9	5,7	3,7	15,6	14,2
MNRJ 18815	193,0	65,0	70,5	135,0	67,4	23,5	14,0	13,7	49,2	36,5
MNRJ 18815	173,0	53,0	68,0	119,0	59,8	21,6	12,7	12,3	42,0	36,0
MNRJ 18815	180,0	65,6	73,5	117,0	60,0	21,6	13,7	13,2	43,5	36,0
MNRJ 18815	171,5	56,3	67,0	119,3	57,3	20,0	13,0	12,8	40,6	33,8
MNRJ 18815	173,0	57,6	65,5	115,1	56,5	20,0	13,0	10,6	40,0	34,5
MNRJ 7042	173,0	59,5	71,0	110,5	57,3	19,5	13,3	10,5	45,0	36,0
MNRJ 7042	167,0	55,5	66,2	114,7	54,5	18,0	12,0	12,8	40,5	31,5
MNRJ 7245	151,0	51,5	60,2	103,5	50,5	19,0	11,0	10,5	39,0	29,8
MNRJ 7245	139,0	45,8	54,5	96,0	47,5	17,8	10,5	9,0	33,0	26,6
MNRJ 7045	102,0	35,0	39,7	68,5	33,7	10,8	8,8	5,8	25,7	21,5
MNRJ 7258	160,0	52,2	62,8	110,0	51,6	18,3	11,5	11,5	38,0	32,5
MNRJ 8012	185,0	60,0	77,0	124,5	62,2	21,0	13,6	14,5	48,9	39,5
MNRJ 8012	153,3	49,3	62,1	103,7	52,0	17,2	12,3	11,5	38,5	30,2
MNRJ 8415	164,5	53,5	61,1	110,5	53,5	18,4	13,0	12,3	41,5	34,6
MNRJ 8011	151,5	51,2	60,1	104,0	50,6	17,5	11,2	11,2	36,5	30,5
MNRJ 8416	148,5	51,1	61,8	99,8	49,2	18,5	11,5	10,5	39,3	31,0
MNRJ 8416	143,6	50,0	58,0	96,0	48,5	16,4	11,7	9,8	38,2	30,0
MNRJ 6413	190,0	66,3	74,3	128,0	61,6	20,5	13,8	14,1	49,5	48,1
MNRJ 6413	156,5	51,8	60,7	106,0	48,6	15,7	12,2	10,4	36,8	32,4
MNRJ 6454	164,0	55,0	65,0	109,2	54,0	18,0	13,0	11,0	42,5	34,0
MNRJ 6693	145,6	51,5	61,3	98,4	50,0	18,8	11,5	10,5	37,5	30,7
MNRJ 7042	197,0	68,5	80,7	131,4	68,1	24,5	15,0	14,3	55,3	41,0
MNRJ 8416	148,8	52,0	61,2	116,6	49,0	17,0	11,2	10,4	39,3	29,0
MNRJ 8416	140,0	52,0	58,9	99,0	46,0	16,5	12,0	10,3	35,2	28,6
MNRJ 7623	101,6	32,4	39,5	68,0	33,5	10,4	8,8	6,4	24,5	21,0
MZUSP 815	93,0	29,7	38,8	62,0	31,0	9,7	9,3	6,4	22,9	19,1
MZUSP 815	53,7	16,5	21,4	34,9	18,3	4,7	6,0	4,3	13,0	12,0
MZUSP 68103	118,6	39,0	46,0	82,4	39,8	12,2	10,0	9,0	26,4	25,4
MZUSP 68362	116,0	35,0	41,4	72,5	34,6	11,2	9,0	7,7	25,6	21,5
MZUSP 68362	64,4	17,8	27,0	43,0	22,7	6,4	6,4	4,8	11,9	11,0
MZUSP 68378	61,6	19,7	46,0	82,4	21,0	5,9	5,8	4,0	13,7	14,3
Máximo	197,0	68,5	80,7	138,3	68,1	24,5	15,0	14,5	55,3	48,1
Mínimo	53,7	16,5	21,4	34,9	18,3	4,7	5,7	3,7	11,9	11,0
Média	139,5	46,8	56,1	95,8	46,4	15,9	10,9	9,9	34,7	28,5

Tabela 3. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys corvinaeformis* Stindachner. Acrônimos das instituições MNRJ (Museu Nacional), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo), MCP Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. AMNH (American Museum of Natural History). Abreviaturas das relações são: CP/AC (altura do corpo no comprimento padrão), CP/PD distância pré-dorsal contida no comprimento padrão; CP/PA distância pré-anal contida no comprimento padrão; C/F (comprimento do focinho no comprimento da cabeça), C/O (diâmetro orbital contido no comprimento do focinho), C/IO (diâmetro orbital contido no comprimento da cabeça), C/IO distânciainerorbital contida na cabeça, CP/CPt comprimento da nadadeira peitoral contido no comprimento padrão, CP/CPv comprimento da nadadeira pélvica contido no comprimento padrão.

<i>Pomadasys corvinaeformis</i>										
INDICAÇÕES	CP/AC	CP/PD	CP/PA	CP/C	C / F	C / O	C/IO	F / O	CP/CPt	CP/CV
AMNH 8572	3,1	2,5	1,4	3,0	2,7	5,3	4,4	1,9	3,8	5,2
AMNH 8572	2,8	2,5	1,4	3,0	2,9	4,5	4,1	1,5	3,9	5,3
MCP 4886	2,9	2,5	1,5	3,0	3,2	4,0	5,5	1,3	4,2	4,7
MCP4960	3,0	2,7	1,5	3,0	3,3	4,1	5,2	1,2	4,3	5,0
MCP 7011	3,1	2,5	1,5	3,0	3,0	4,3	5,3	1,4	3,8	4,8
MCP 7391	2,9	2,5	1,4	3,0	2,9	4,1	4,7	1,4	3,9	4,8
MCP 4924	3,2	2,7	1,5	3,1	2,9	4,1	5,1	1,4	4,4	5,0
MCP 5566	3,0	2,5	1,5	3,0	2,7	4,6	4,3	1,7	4,2	5,3
MCP 7337	3,0	2,5	1,5	3,2	2,8	4,3	4,4	1,5	3,9	5,0
MCP 1590	3,1	2,7	1,5	3,1	3,2	3,5	5,0	1,1	4,5	4,7
MNRJ 20648	2,7	2,3	1,5	2,9	2,9	4,0	4,4	1,4	3,9	4,7
MNRJ 20648	2,8	2,3	1,5	2,8	3,1	4,2	4,3	1,4	4,1	4,7
MNRJ 20476	3,0	2,4	1,6	2,9	3,5	3,6	5,5	1,0	3,8	4,1
MNRJ 18815	3,0	2,7	1,4	2,9	2,9	4,8	4,9	1,7	3,9	5,3
MNRJ 18815	3,3	2,5	1,5	2,9	2,8	4,0	4,9	1,7	4,1	4,8
MNRJ 18815	2,7	2,4	1,5	3,0	2,8	4,4	4,5	1,6	4,1	5,0
MNRJ 18815	3,0	2,6	1,4	3,0	2,9	4,4	4,5	1,5	4,2	5,1
MNRJ 18815	3,0	2,6	1,5	3,1	2,8	4,3	5,3	1,5	4,3	5,0
MNRJ 7042	2,9	2,4	1,6	3,0	2,9	4,3	5,5	1,5	3,8	4,8
MNRJ 7042	3,0	2,5	1,5	3,1	3,0	4,5	4,3	1,5	4,1	5,3
MNRJ 7245	2,9	2,5	1,5	3,0	2,7	4,6	4,8	1,7	3,9	5,1
MNRJ 7245	3,0	2,6	1,4	2,9	2,7	4,5	5,3	1,7	4,2	5,2
MNRJ 7045	2,9	2,6	1,5	3,0	3,1	3,8	5,8	1,2	4,0	4,7
MNRJ 7258	3,1	2,5	1,5	3,1	2,8	4,5	4,5	1,6	4,2	4,9
MNRJ 8012	3,1	2,4	1,5	3,0	3,0	4,6	4,3	1,5	3,8	4,7
MNRJ 8012	3,1	2,5	1,5	2,9	3,0	4,2	4,5	1,4	4,0	5,1
MNRJ 8415	3,1	2,7	1,5	3,1	2,9	4,1	4,3	1,4	4,0	4,8
MNRJ 8011	3,0	2,5	1,5	3,0	2,9	4,5	4,5	1,6	4,2	5,0
MNRJ 8416	2,9	2,4	1,5	3,0	2,7	4,3	4,7	1,6	3,8	4,8
MNRJ 8416	2,9	2,5	1,5	3,0	3,0	4,1	4,9	1,4	3,8	4,8
MNRJ 6413	2,9	2,6	1,5	3,1	3,0	4,5	4,4	1,5	3,8	4,0
MNRJ 6413	3,0	2,6	1,5	3,2	3,1	4,0	4,7	1,3	4,3	4,8
MNRJ 6454	3,0	2,5	1,5	3,0	3,0	4,2	4,9	1,4	3,9	4,8
MNRJ 6693	2,8	2,4	1,5	2,9	2,7	4,3	4,8	1,6	3,9	4,7
MNRJ 7042	2,9	2,4	1,5	2,9	2,8	4,5	4,8	1,6	3,6	4,8
MNRJ 8416	2,9	2,4	1,3	3,0	2,9	4,4	4,7	1,5	3,8	5,1
MNRJ 8416	2,7	2,4	1,4	3,0	2,8	3,8	4,5	1,4	4,0	4,9
MNRJ 7623	3,1	2,6	1,5	3,0	3,2	3,8	5,2	1,2	4,1	4,8
MZUSP 815	3,1	2,4	1,5	3,0	3,2	3,3	4,8	1,0	4,1	4,9
MZUSP 815	3,3	2,5	1,5	2,9	3,9	3,1	4,3	0,8	4,1	4,5
MZUSP 68103	3,0	2,6	1,4	3,0	3,3	4,0	4,4	1,2	4,5	4,7
MZUSP 68362	3,3	2,8	1,6	3,4	3,1	3,8	4,5	1,2	4,5	5,4
MZUSP 68362	3,6	2,4	1,5	2,8	3,5	3,5	4,7	1,0	5,4	5,9
MZUSP 68378	3,1	1,3	0,7	2,9	3,6	3,6	5,3	1,0	4,5	4,3
Máximo	3,6	2,8	1,6	3,4	3,9	5,3	5,8	1,9	5,4	5,9
Mínimo	2,7	1,3	0,7	2,8	2,7	3,1	4,1	0,8	3,6	4,0
Média	3,0	2,5	1,5	3,0	3,0	4,2	4,8	1,4	4,1	4,9

Tabela 4. Caracteres merísticos dos exemplares examinados de *Pomadasys crocro* Cuvier. Acrônimos das instituições são: AMNH: American Museum of Natural History; MNHN:Museu d Histoire Nasturelle de Paris Abreviaturas dos caracteres são: PEDUNC.: Número de escamas circumpedunculares; L.L.: Número de escamas sobre a linha lateral.

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys crocro</i>								
	DORSAL	ANAL	PEITORAL	PELVICA	ESCAMAS	PEDUNC.	L. L.	RASTROS	
MNHN 7738 Parátipos	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	6 / 16	-	52	-	-
MNHN 7738 Parátipos	XIV , 11	III , 7	16	I , 5	6 / 16	-	50	-	-
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 16	23	47	-	-
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 16	21	51	4 + 10	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 16	20	45	4 + 10	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 16	21	50	4 + 10	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	17	I , 5	8 / 17	21	48	4 + 9	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 16	21	53	4 + 9	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	16	I , 5	8 / 17	21	46	4 + 9	
AMNH 55689	XIII , 12	III , 7	15	I , 5	8 / 16	21	46	4 + 7	

Tabela 5. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys crocro* Cuvier. Acrônimos das instituições são: AMNH: American Museum of Natural History; MNHN Museu National d'Histoire Naturelle. Abreviaturas das relações são CP: Comprimento padrão (mm); AC: Altura do corpo (mm); C: Comprimento da cabeça F: Comprimento do focinho (mm); O: Diâmetro orbital (mm); IO: Largura interorbital (mm); 2º EA: Comprimento do 2º espinho da nadadeira anal (mm).

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys crocro</i>						
	CP	AC	C	F	O	IO	2ºEA
MNHN 7738 Parátipos	120,75	39,5	40,9	14,4	12,55	-	29,6
MNHN 7738 Parátipos	137,5	42,55	47,95	16,65	14,05	-	40,85
AMNH 55689	63,8	17,8	21,7	7,6	6,2	3,1	14,5
AMNH 55689	61,7	18,0	21,5	7,5	6,5	3,4	14,7
AMNH 55689	59,5	16,7	19,3	7,1	6,0	3,0	14,7
AMNH 55689	54,3	15,8	18,7	6,4	6,0	3,0	12,7
AMNH 55689	51,8	15,0	17,9	6,1	5,8	2,8	11,0
AMNH 55689	51,3	15,0	17,8	6,0	6,0	2,7	11,4
AMNH 55689	50,8	14,7	17,0	5,6	5,6	2,9	10,0
AMNH 55689	45,1	13,0	15,8	5,3	5,0	2,5	8,5
Máximo	137,5	42,6	48,0	16,7	14,1	3,4	40,9
Mínimo	45,1	13,0	15,8	5,3	5,0	2,5	8,5
Média	69,7	20,8	23,9	8,3	7,4	2,9	16,8

Tabela 6. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys crocro* Cuvier. Acrônimos das instituições AMNH: American Museum of Natural History; MNHN:Museu d Histoire Nasturelle de Paris'. Abreviaturas das relações são: CP/AC (altura do corpo no comprimento padrão), C/F (comprimento do focinho no comprimento da cabeça), F/O (diâmetro orbital no comprimento do focinho), AC/F (comprimento do focinho na altura do corpo), C/O (diâmetro orbital no comprimento da cabeça), AC/C (comprimento da cabeça na altura do corpo), CP/2ºEA (comprimento do segundo espinha da nadadeira anal no comprimento padrão),), AMNH (American Museum of Natural History).

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys crocro</i>						
	CP / AC	C / F	F / O	AC / F	C / O	AC / C	CP/2ºEA*
MNHN 7738 Parátipos	3,1	2,8	1,1	2,7	3,3	1,0	4,1
MNHN 7738 Parátipos	3,2	2,9	1,2	2,6	3,4	0,9	3,4
AMNH 55689	3,6	2,9	1,2	2,3	3,5	0,82	4,4
AMNH 55689	3,4	2,9	1,2	2,4	3,3	0,84	4,2
AMNH 55689	3,6	2,7	1,2	2,4	3,2	0,87	4,0
AMNH 55689	3,4	2,9	1,1	2,5	3,1	0,84	4,3
AMNH 55689	3,5	2,9	1,1	2,5	3,1	0,84	4,7
AMNH 55689	3,4	3,0	1,0	2,5	3,0	0,84	4,5
AMNH 55689	3,5	3,0	1,0	2,6	3,0	0,86	5,1
AMNH 55689	3,5	3,0	1,1	2,5	3,2	0,82	5,3
Máximo	3,6	3,0	1,2	2,7	3,5	1,0	5,3
Mínimo	3,1	2,7	1,0	2,3	3,0	0,8	3,4
Média	3,4	2,9	1,1	2,5	3,2	0,9	4,4

Tabela 7. Caracteres merísticos dos exemplares examinados de *Pomadasys ramosum* Poey. Acrônimo das instituições: MNRJ (Museu Nacional). Abreviaturas dos caracteres são PEDUNC.: Número de escamas circumpedunculares; L.L.: Número de escamas sobre a linha lateral.

<i>Pomadasys ramosum</i>								
INDICAÇÕES	DORSAL	ANAL	Pt	Pv	Esc.	Ped.	L. L.	RB
MNRJ uncat.	XIV , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	22	50	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 14	22	50	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 14	22	48	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1 , 5	7 / 14	22	48	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	50	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	50	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	50	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	6 / 14	21	49	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	20	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1 , 5	7 / 15	21	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1 , 5	7 / 15	21	49	2 / 9
MNRJ uncat.	XII , 12	III , 7	16	1 , 5	6 / 14	23	50	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	6 / 15	22	49	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	22	51	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	8 / 16	22	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	8 / 15	22	52	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1 , 5	8 / 16	20	48	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	8 / 16	22	48	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 16	21	50	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 16	20	48	2 / 8
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	20	47	1 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	8 / 16	20	49	1 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	20	49	1 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 14	19	47	1 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 14	20	48	1 / 9
MNRJ uncat.	XII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	50	2 / 9
MNRJ uncat.	XIV , 12	III , 7	16	1 , 5	6 / 12	20	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	6 / 16	22	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	20	48	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 13	III , 7	15	1 , 5	7 / 15	20	47	3 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 13	III , 7	16	1 , 5	8 / 15	21	49	3 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 13	III , 7	16	1 , 5	8 / 16	22	48	3 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 13	III , 7	17	1 , 5	8 / 16	20	48	3 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	8 / 14	20	49	1 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	21	47	2 / 9
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1 , 5	7 / 15	20	48	2 / 9

Tabela 8. Caracteres morfométricos dos exemplares examinados de *Pomadasys ramosum* Poey. Acrônimo da instituição MNRJ (Museu Nacional), Abreviaturas dos caracteres são: CP (comprimento padrão), AC (altura do corpo), C (comprimento da cabeça), PD distância pré-dorsal, PA distância pré-anal, F (comprimento do focinho), IO (distância inter-orbital), 2ºEA (comprimento do segundo espinho da nadadeira anal).

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys ramosum</i>							
	CP	AC	PD	PA	C	F	O	2ºEA
MNRJ uncat.	97,7	29,5	39,5	77,0	35,6	12,2	9,1	25,8
MNRJ uncat.	135,5	41,0	51,5	94,3	43,5	15,3	10,5	36,5
MNRJ uncat.	162,7	52,0	66,5	113,0	55,4	20,5	13,7	38,5
MNRJ uncat.	317,0	91,5	123,0	239,0	108,0	41,5	19,0	54,5
MNRJ uncat.	350,0	109,0	133,0	251,0	124,4	45,4	20,5	63,0
MNRJ uncat.	309,0	92,0	118,6	236,0	98,0	35,5	17,7	46,5
MNRJ uncat.	272,0	83,0	101,0	203,0	95,0	34,0	15,8	51,0
MNRJ uncat.	175,0	51,0	66,7	126,3	58,6	20,5	13,6	35,7
MNRJ uncat.	168,0	52,5	61,0	115,5	54,3	18,5	12,8	41,2
MNRJ uncat.	158,0	49,0	61,5	112,0	54,0	20,0	12,4	37,8
MNRJ uncat.	153,2	46,7	57,0	108,3	51,3	17,2	12,5	36,0
MNRJ uncat.	150,0	48,5	56,0	108,0	52,5	18,3	12,3	36,7
MNRJ uncat.	148,0	48,0	56,2	105,5	51,0	16,8	11,4	35,7
MNRJ uncat.	143,3	46,0	56,0	101,0	51,3	17,7	12,0	31,4
MNRJ uncat.	395,0	121,5	153,5	293,0	149,6	52,7	21,6	40,5
MNRJ uncat.	371,0	106,0	142,2	265,0	126,0	47,4	20,0	61,6
MNRJ uncat.	325,0	94,5	128,5	249,5	110,0	40,5	17,8	57,0
MNRJ uncat.	307,0	89,6	118,5	234,5	106,5	39,2	17,6	57,9
MNRJ uncat.	288,0	90,0	115,5	218,0	98,0	36,5	17,0	56,0
MNRJ uncat.	272,2	83,5	105,3	200,5	93,7	33,2	16,4	52,0
MNRJ uncat.	270,5	80,5	104,0	210,5	91,8	34,0	17,1	55,0
MNRJ uncat.	245,0	71,5	92,0	181,6	83,5	28,4	19,0	50,0
MNRJ uncat.	400,0	116,5	153,3	292,0	132,6	52,4	20,0	-
MNRJ uncat.	332,0	101,6	130,5	235,5	113,8	42,4	19,8	-
MNRJ uncat.	190,0	59,0	71,0	132,5	64,1	22,7	14,2	-
MNRJ uncat.	178,0	56,2	63,5	127,0	59,0	19,6	13,0	-
MNRJ uncat.	177,0	50,5	68,6	124,0	63,5	22,5	15,2	-
MNRJ uncat.	175,0	51,0	65,0	125,0	58,5	20,0	13,0	-
MNRJ uncat.	174,5	48,0	60,5	124,5	57,5	19,8	14,5	-
MNRJ uncat.	169,0	52,5	64,7	120,0	58,5	21,5	14,0	-
MNRJ uncat.	150,5	48,5	57,5	102,5	51,8	18,3	11,8	-
MNRJ uncat.	203,0	64,2	75,5	144,5	69,3	25,3	14,2	-
MNRJ uncat.	219,0	68,3	85,4	156,8	75,9	26,5	14,5	-
MNRJ uncat.	200,0	63,0	73,0	104,5	64,5	22,6	14,0	-
MNRJ uncat.	188,0	57,1	71,6	134,4	63,5	23,5	14,0	-
MNRJ uncat.	184,0	58,0	73,0	134,5	64,6	22,7	14,1	-
MNRJ uncat.	194,0	61,6	74,2	137,3	65,7	22,9	14,5	-
MNRJ uncat.	216,0	66,0	77,5	153,5	70,2	23,5	15,5	-
Máximo	400,0	121,5	153,5	293,0	149,6	52,7	21,6	63,0
Minímo	97,7	29,5	39,5	77,0	35,6	12,2	9,1	25,8
Média	225,3	68,4	86,1	162,9	77,0	27,7	15,2	45,5

Tabela 9. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys ramosum* Poey. Acrônimo da instituição: MNRJ (Museu Nacional). Abreviaturas das relações são: CP/AC (altura do corpo no comprimento padrão), CP/PD distância pré-dorsal contida no comprimento padrão; CP/PA distância pré-anal contida no comprimento padrão; C/F (comprimento do focinho no comprimento da cabeça), F/O (diâmetro orbital contido no comprimento do focinho), C/O (diâmetro orbital contido no comprimento da cabeça), AC/F (comprimento do focinho na altura do corpo), CP/2ºEA (comprimento do segundo espinha da nadadeira anal no comprimento padrão).

<i>Pomadasys ramosum</i>								
INDICAÇÕES	CP / AC	CP/PD	CP/PA	C / F	F / O	AC/F	C/O	AC/2ºEA
MNRJ uncat.	3,3	2,5	1,3	2,9	1,3	2,4	3,9	1,1
MNRJ uncat.	3,3	2,6	1,4	2,8	1,5	2,7	4,1	1,1
MNRJ uncat.	3,1	2,4	1,4	2,7	1,5	2,5	4,0	1,4
MNRJ uncat.	3,5	2,6	1,3	2,6	2,2	2,2	5,7	1,7
MNRJ uncat.	3,2	2,6	1,4	2,7	2,2	2,4	6,1	1,7
MNRJ uncat.	3,4	2,6	1,3	2,8	2,0	2,6	5,5	2,0
MNRJ uncat.	3,3	2,7	1,3	2,8	2,2	2,4	6,0	1,6
MNRJ uncat.	3,4	2,6	1,4	2,9	1,5	2,5	4,3	1,4
MNRJ uncat.	3,2	2,8	1,5	2,9	1,4	2,8	4,2	1,3
MNRJ uncat.	3,2	2,6	1,4	2,7	1,6	2,5	4,4	1,3
MNRJ uncat.	3,3	2,7	1,4	3,0	1,4	2,7	4,1	1,3
MNRJ uncat.	3,1	2,7	1,4	2,9	1,5	2,7	4,3	1,3
MNRJ uncat.	3,1	2,6	1,4	3,0	1,5	2,9	4,5	1,3
MNRJ uncat.	3,1	2,6	1,4	2,9	1,5	2,6	4,3	1,5
MNRJ uncat.	3,3	2,6	1,3	2,8	2,4	2,3	6,9	3,0
MNRJ uncat.	3,5	2,6	1,4	2,7	2,4	2,2	6,3	1,7
MNRJ uncat.	3,4	2,5	1,3	2,7	2,3	2,3	6,2	1,7
MNRJ uncat.	3,4	2,6	1,3	2,7	2,2	2,3	6,1	1,5
MNRJ uncat.	3,2	2,5	1,3	2,7	2,1	2,5	5,8	1,6
MNRJ uncat.	3,3	2,6	1,4	2,8	2,0	2,5	5,7	1,6
MNRJ uncat.	3,4	2,6	1,3	2,7	2,0	2,4	5,4	1,5
MNRJ uncat.	3,4	2,7	1,3	2,9	1,5	2,5	4,4	1,4
MNRJ uncat.	3,4	2,6	1,4	2,5	2,6	2,2	6,6	-
MNRJ uncat.	3,3	2,5	1,4	2,7	2,1	2,4	5,7	-
MNRJ uncat.	3,2	2,7	1,4	2,8	1,6	2,6	4,5	1,3
MNRJ uncat.	3,2	2,8	1,4	3,0	1,5	2,9	4,5	1,4
MNRJ uncat.	3,5	2,6	1,4	2,8	1,5	2,2	4,2	-
MNRJ uncat.	3,4	2,7	1,4	2,9	1,5	2,6	4,5	1,2
MNRJ uncat.	3,6	2,9	1,4	2,9	1,4	2,4	4,0	1,3
MNRJ uncat.	3,2	2,6	1,4	2,7	1,5	2,4	4,2	1,4
MNRJ uncat.	3,1	2,6	1,5	2,8	1,6	2,7	4,4	1,3
MNRJ uncat.	3,2	2,7	1,4	2,7	1,8	2,5	4,9	1,5
MNRJ uncat.	3,2	2,6	1,4	2,9	1,8	2,6	5,2	1,4
MNRJ uncat.	3,2	2,7	1,9	2,9	1,6	2,8	4,6	1,5
MNRJ uncat.	3,3	2,6	1,4	2,7	1,7	2,4	4,5	1,4
MNRJ uncat.	3,2	2,5	1,4	2,8	1,6	2,6	4,6	1,3
MNRJ uncat.	3,1	2,6	1,4	2,9	1,6	2,7	4,5	1,8
MNRJ uncat.	3,3	2,8	1,4	3,0	1,5	2,8	4,5	1,5
Máximo	3,6	2,9	1,9	3,0	2,6	2,9	6,9	3,0
Mínimo	3,1	2,4	1,3	2,5	1,3	2,2	3,9	1,1
Média	3,3	2,6	1,4	2,8	1,8	2,5	4,9	1,5

Tabela 10. Caracteres merísticos dos exemplares examinados de *Pomadasys sp.* Acrônimos das instituições são: MNRJ: Museu Nacional Rio de Janeiro; Natural History; MZUSP:Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; Abreviaturas dos caracteres são: PEDUNC.: Número de escamas circumpedunculares; L.L.: Número de escamas sobre a linha lateral.

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys sp</i>								
	DORSAL	ANAL	PEITORAL	PELVICA	ESCAMAS	PEDUNC.	L. L.	RASTROS	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1,5	8 / 14	22	50	7 + 10	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1,5	8 / 14	22	50	8 + 8	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	21	48	6 + 9	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	21	47	6 + 10	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	15	1,5	8 / 14	22	47	6 + 10	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 14	22	50	8 + 10	
MNRJ 7620	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	20	48	6 + 11	
MNRJ 7620	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	20	49	6 + 10	
MNRJ uncat.	XIV , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	21	49	6 + 8	
MNRJ uncat.	XIV , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	22	47	6 + 8	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	22	49	5 + 7	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	22	50	5 + 8	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 14	21	49	6 + 10	
MNRJ uncat.	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	22	48	6 + 10	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	47	7 + 10	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	22	47	7 + 11	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 15	21	48	7 + 10	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 15	21	47	5 + 9	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	22	46	6 + 9	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	46	4 + 8	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 15	20	46	4 + 9	
MNRJ Uncat	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	20	46	5 + 8	
MZUSP 46176	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 14	21	48	7 + 10	
MZUSP 2012	XII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	22	50	6 + 10	
MZUSP 10356	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	21	50	6 + 10	
MZUSP 22279	XII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	21	50	6 + 10	
MZUSP 27276	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	47	5 + 11	
MZUSP 68387	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 15	21	48	6 + 12	
MZUSP 68387	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	49	5 + 11	
MZUSP 68388	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	50	6 + 12	
MZUSP 68388	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	22	48	6 + 12	
MZUSP 68389	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	22	50	5 + 10	
MZUSP 68389	XII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	22	50	5 + 10	
MZUSP 68390	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	49	4 + 9	
MZUSP 68391	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 16	21	49	4 + 10	
MZUSP 68392	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8/15	21	49	4 + 10	
MZUSP 68393	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15	21	48	6 + 12	
MZUSP 68395	XIII , 12	III , 7	16	1,5	8 / 15	22	-	-	
MZUSP 68402	XIII , 12	III , 7	16	1,5	7 / 15		49	4 + 11	
MZUSP 68406	XIII , 12	III , 7	16	1,5	-	22	-	-	

Tabela 11. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys sp*. Acrônimos das instituições são: MNRJ: Museu Nacional Rio de Janeiro; AMNH: American Museum of Natural History; MZUSP: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Abreviaturas das relações: são CP: Comprimento padrão (mm); AC: Altura do corpo (mm); C: Comprimento da cabeça F: Comprimento do focinho (mm); O: Diâmetro orbital (mm); IO: Largura interorbital (mm); 2º EA: Comprimento do 2º espinho da nadadeira anal (mm).

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys sp</i>						
	CP	AC	C	F	O	IO	2ºEA
MNRJ uncat.	61,4	22,7	22,0	6,2	5,2	-	-
MNRJ uncat.	151,5	55,6	53,5	17,5	14,4	10,6	35,3
MNRJ uncat.	64,4	23,0	22,7	7,0	6,6	3,7	13,4
MNRJ uncat.	178,0	63,5	57,1	17,9	15,3	12,6	33,5
MNRJ uncat.	153,5	57,5	54,5	17,2	13,8	12,4	32,9
MNRJ uncat.	108,4	40,2	38,4	11,4	10,8	7,0	22,1
MNRJ 7620	163,5	59,6	59,4	18,9	15,3	10,8	33,6
MNRJ 7620	160,5	56,4	53,6	16,4	14,3	10,2	34,5
MNRJ uncat.	135,5	49,7	46,5	13,5	10,3	9,4	30,6
MNRJ uncat.	130,5	46,8	46,4	13,5	12,1	9,8	27,8
MNRJ uncat.	130,0	45,8	45,4	13,6	11,4	9,2	31,2
MNRJ uncat.	122,2	43,1	42,5	13,4	11,8	8,0	27,5
MNRJ uncat.	115,7	40,4	40,8	12,9	11,9	7,2	25,8
MNRJ uncat.	143,5	52,6	51,6	15,4	13,0	10,0	30,6
MNRJ Uncat	177,0	63,0	59,2	19,0	15,0	15,0	32,9
MNRJ Uncat	155,6	54,9	52,4	18,1	14,1	13,2	32,7
MNRJ Uncat	177,0	63,0	59,2	19,0	15,0	15,0	32,9
MNRJ Uncat	155,6	54,9	52,4	18,1	14,1	13,2	32,7
MNRJ Uncat	84,5	30,0	29,6	9,0	8,4	6,0	26,0
MNRJ Uncat	83,6	28,6	28,4	9,2	8,3	5,7	19,3
MNRJ Uncat	70,2	24,9	24,8	7,9	7,4	4,2	15,8
MNRJ Uncat	68,8	24,5	24,3	7,5	7,4	4,0	14,8
MZUSP 46176	95,0	35,7	33,9	9,6	9,8	6,0	21,3
MZUSP 2012	130,6	46,7	45,3	13,0	12,4	-	33,5
MZUSP 10356	170,0	58,2	58,3	19,5	16,2	-	38,2
MZUSP 22279	102,1	36,5	36,5	10,5	10,5	-	24,1
MZUSP 27276	54,0	19,0	20,0	6,0	7,0	3,0	-
MZUSP 68387	110,5	48,0	44,0	14,5	13,5	9,8	-
MZUSP 68387	71,7	25,2	23,9	7,1	8,1	4,2	-
MZUSP 68388	147,0	54,2	53,3	19,5	35,0	12,2	13,5
MZUSP 68388	99,2	35,5	34,2	10,5	10,1	6,3	24,6
MZUSP 68389	157,0	56,8	56,5	19,3	15,0	12,9	32,3
MZUSP 68389	125,0	44,7	44,9	14,7	12,4	8,8	-
MZUSP 68390	120,0	42,0	42,0	14,0	12,0	8,0	-
MZUSP 68392	133,0	47,0	47,0	17,0	14,0	10,0	-
MZUSP 68393	101,0	35,0	34,0	10,7	11,2	7,2	-
MZUSP 68395	21,9	7,8	7,8	2,8	2,2	7,0	-
MZUSP 68402	23,6	8,5	8,0	2,7	3,1	1,4	5,5
MZUSP 68406	21,3	7,5	7,6	2,0	2,5	-	-
Máximo	178,0	63,5	59,4	19,5	35,0	12,9	38,2
Mínimo	21,3	7,5	7,6	2,0	2,2	1,4	5,5
Média	113,0	40,8	39,7	12,5	11,7	8,4	27,2

Tabela 12. Relações morfométricas dos exemplares examinados de *Pomadasys* sp. Acrônimos das instituições são: MNRJ (Museu Nacional do Rio de Janeiro), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo). Abreviaturas das relações são: CP/AC (altura do corpo no comprimento padrão), C/F (comprimento do focinho no comprimento da cabeça), F/O (diâmetro orbital no comprimento do focinho), AC/F (comprimento do focinho na altura do corpo), C/O (diâmetro orbital no comprimento da cabeça), AC/C (comprimento da cabeça na altura do corpo), CP/2ºEA (comprimento do segundo espinha da nadadeira anal no comprimento padrão).

INDICAÇÕES	<i>Pomadasys</i> sp						
	CP / AC	C / F	F / O	AC / F	C / O	AC / C	CP/2ºEA*
MNRJ uncat.	2,7	3,5	1,2	3,7	4,2	1,03	-
MNRJ uncat.	2,7	3,1	1,2	3,2	3,7	1,04	4,3
MNRJ uncat.	2,8	3,2	1,1	3,3	3,4	1,01	4,8
MNRJ uncat.	2,8	3,2	1,2	3,5	3,7	1,11	5,3
MNRJ uncat.	2,7	3,2	1,2	3,3	3,9	1,06	4,7
MNRJ uncat.	2,7	3,4	1,1	3,5	3,6	1,05	4,9
MNRJ 7620	2,7	3,1	1,2	3,2	3,9	1,00	4,9
MNRJ 7620	2,8	3,3	1,1	3,4	3,7	1,05	4,7
MNRJ uncat.	2,7	3,4	1,3	3,7	4,5	1,07	4,4
MNRJ uncat.	2,8	3,4	1,1	3,5	3,8	1,01	4,7
MNRJ uncat.	2,8	3,3	1,2	3,4	4,0	1,01	4,2
MNRJ uncat.	2,8	3,2	1,1	3,2	3,6	1,01	4,4
MNRJ uncat.	2,9	3,2	1,1	3,1	3,5	1,00	4,5
MNRJ uncat.	2,7	3,4	1,2	3,4	4,0	1,02	4,7
MNRJ uncat	2,8	3,1	1,3	3,3	3,9	1,10	5,4
MNRJ uncat	2,8	3,1	1,2	3,0	3,5	1,04	4,8
MNRJ uncat	2,6	3,1	1,1	3,3	3,4	1,06	4,3
MNRJ uncat	2,8	3,1	1,1	3,1	3,4	1,01	4,1
MNRJ uncat	2,8	3,0	1,1	3,1	3,4	1,01	4,2
MNRJ uncat	2,9	3,3	1,1	3,1	3,7	1,00	4,3
MNRJ uncat	2,8	3,3	1,0	3,2	3,2	1,00	4,5
MNRJ uncat	2,9	3,2	1,0	3,2	3,2	1,00	4,7
MZUSP 46176	2,7	3,5	1,0	3,7	3,5	1,05	4,5
MZUSP 2012	2,8	3,5	1,0	3,6	3,7	1,03	3,9
MZUSP 10356	2,9	3,0	1,2	3,0	3,6	1,00	4,5
MZUSP 22279	2,8	3,5	1,0	3,5	3,5	1,00	4,2
MZUSP 27276	2,8	3,3	0,9	3,2	2,9	0,95	-
MZUSP 68387	2,3	3,0	1,1	3,3	3,3	1,09	-
MZUSP 68387	2,8	3,4	0,9	3,5	3,0	1,05	4,2
MZUSP 68388	2,7	2,7	1,4	2,8	3,9	1,02	4,2
MZUSP 68388	2,8	3,3	1,0	3,4	3,4	1,04	4,0
MZUSP 68389	2,8	2,9	1,3	2,9	3,8	1,01	4,9
MZUSP 68389	2,8	3,1	1,2	3,0	3,7	1,00	-
MZUSP 68390	2,9	3,1	1,2	2,9	3,6	1,00	-
MZUSP 68392	2,8	2,9	1,2	2,8	3,6	1,00	-
MZUSP 68393	2,9	3,2	0,9	3,3	3,0	1,00	-
MZUSP 68395	2,8	3,1	1,3	2,6	4,0	1,00	-
MZUSP 68402	2,8	3,3	0,9	3,1	2,9	1,00	4,3
MZUSP 68406	2,8	4,0	0,8	3,8	3,2	1,00	-
Máximo	2,9	4,0	1,4	3,8	4,5	1,1	5,3
Mínimo	2,3	2,7	0,8	2,6	2,9	1,0	3,9
Média	2,8	3,3	1,1	3,3	3,6	1,0	4,5

Tabela 13. - Número de espinhos e raios da nadadeira dorsal

Espécies	Espinhos						Raios						
	12	13	14	N	X	11	12	13	14	15	16	N	X
<i>Pomadasys corvinaeformis</i>	42	02		44	12,04				06	36	02	44	14,91
<i>Pomadasys crocro</i>		09	01	10	13,10		01	09				10	11,90
<i>Pomadasys ramosum</i>	02	34	02	38	12,37		34	04				38	12,10
38													
<i>Pomadasys</i> sp.n.	02	35	02	39	13,00			39				39	12,00

Tabela 14. – Número de rastros do 1º arco branquial.

Espécies	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	N	X	
<i>Pomadasys corvinaeformis</i>							06	16	20	02	44	17,41	
<i>Pomadasys crocro</i>		01	03	03							07	13,41	
<i>Pomadasys ramosum</i>	17	17	04								38	10,65	
<i>Pomadasys</i> sp.n.				02	03	05	05	11	05	06		37	15,55

Tabela 15. - Número de escamas acima + abaixo da linha lateral.

Espécies	18	19	20	21	22	23	24	25	N	X
<i>Pomadasys corvinaeformis</i>	40	04							44	18,09
<i>Pomadasys crocro</i>				02			04	02	10	23,80
<i>Pomadasys ramosum</i>	01		02	06	19	04	06		38	22,05
<i>Pomadasys</i> sp.n.			09	14	06	09		38		22,44

Tabela 16. – Número de escamas da linha lateral

Espécies	46	47	48	49	50	51	52	53	N	X
<i>Pomadasys corvinaeformis</i>				02	13	21	06	02	44	50,84
<i>Pomadasys crocro</i>				01	04	02	02	01	10	50,80
<i>Pomadasys ramosum</i>		04	17	07	08	01	01		38	48,68
<i>Pomadasys</i> sp.n.	06	09	15	09					39	47,69

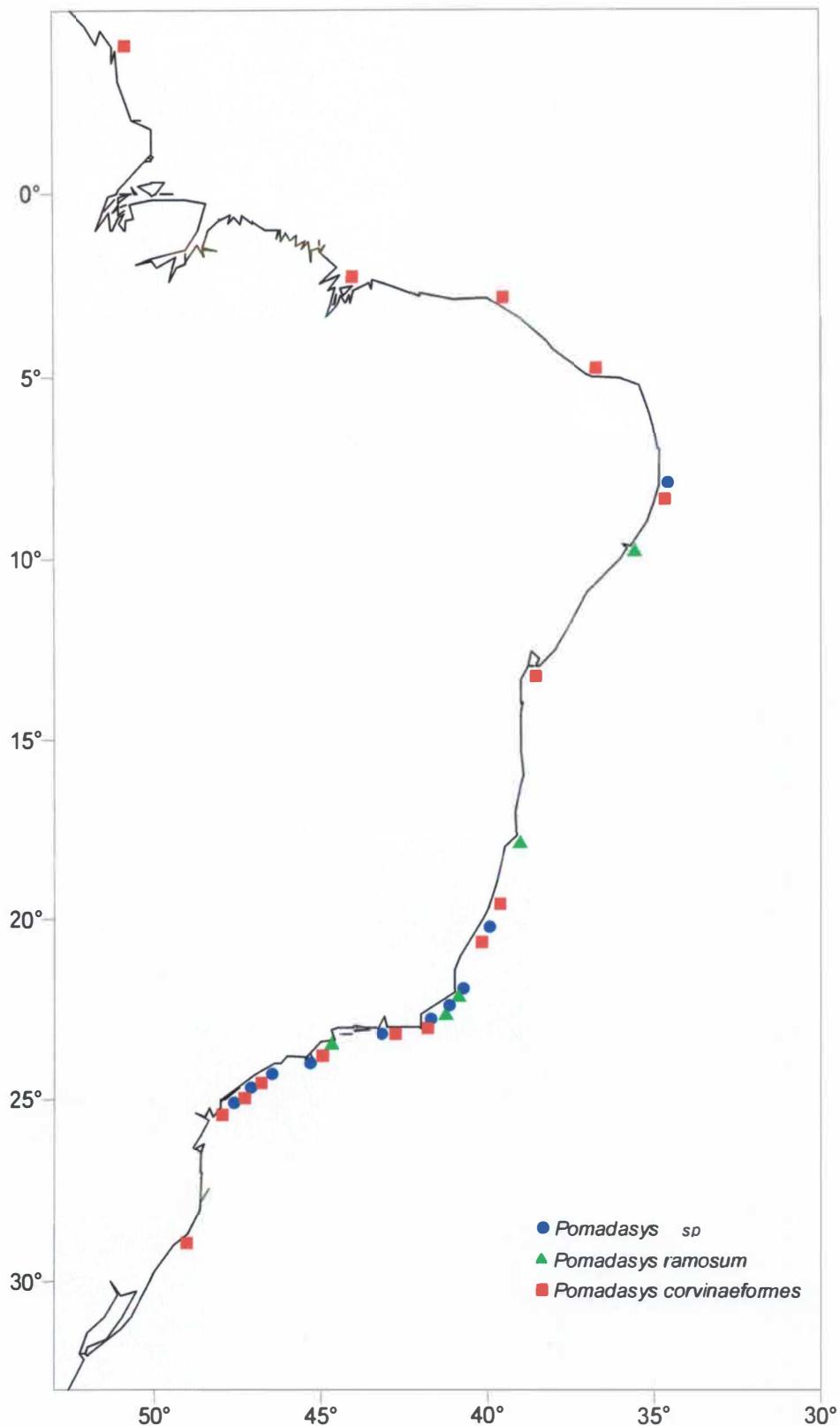


Tabela 17. Mapa de distribuição geográfica das espécies de *Pomadasys* ocorrentes no litoral brasileiro. Baseada no testemunho de exemplares

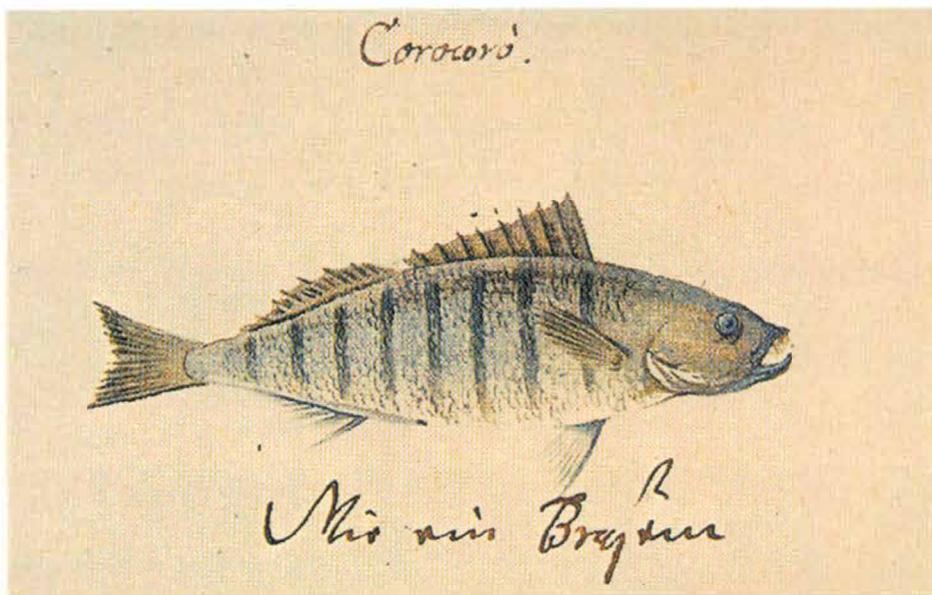


Figura 1. Ilustração de exemplar de *Conodon nobilis* (L., 1758) na iconografia *Libri Principis*, que representa o primeiro registro de um Haemulidae para o Brasil. Reproduzido de Ferrão e Soares (1995).

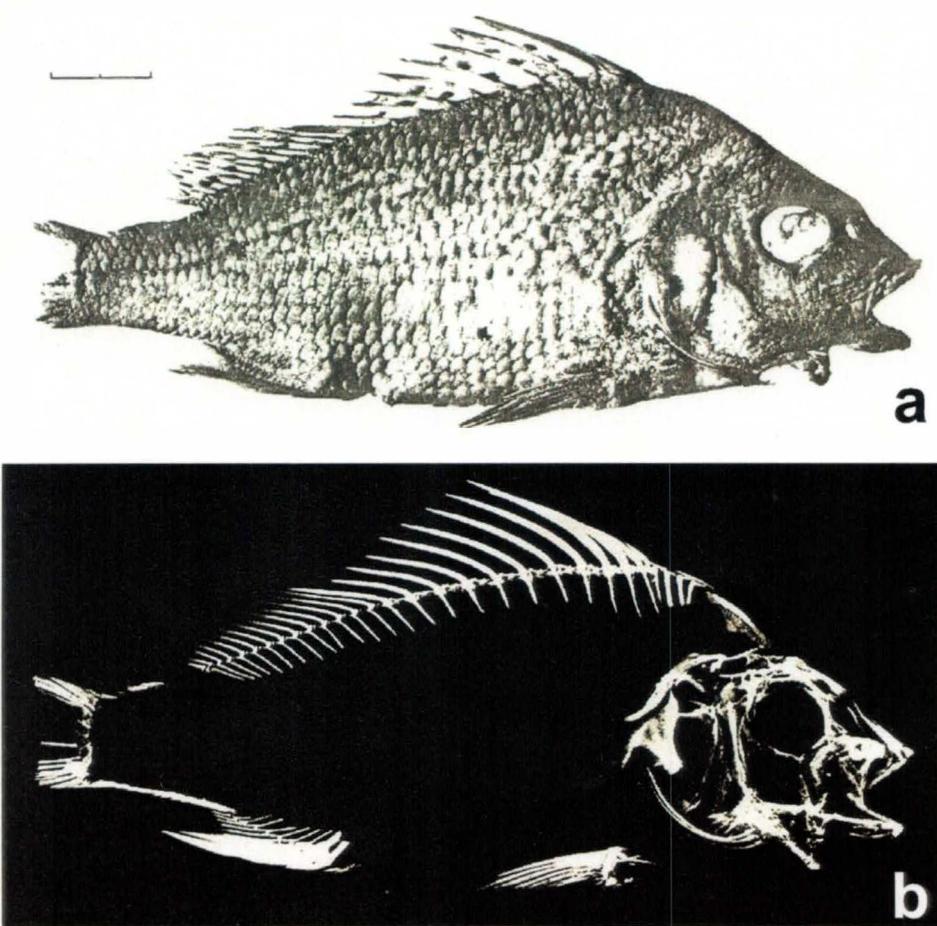


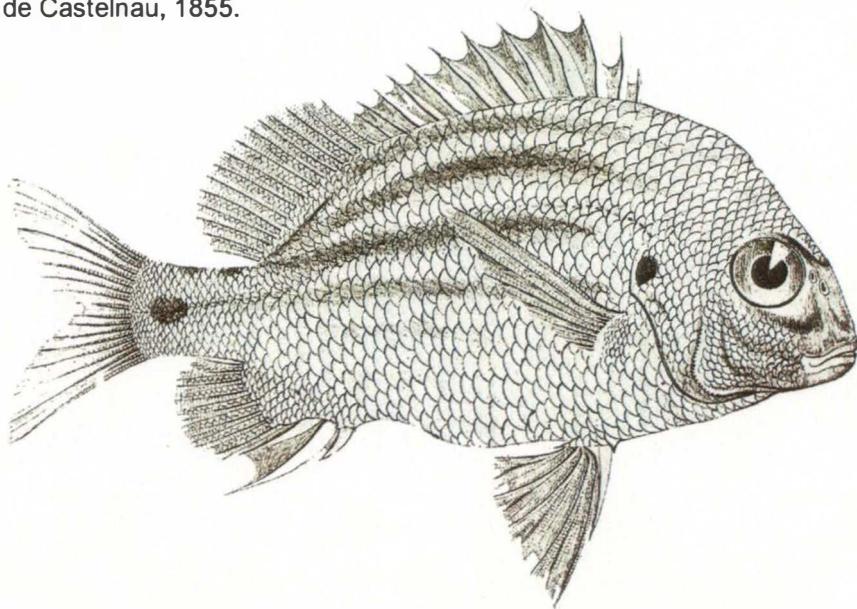
Figura 2. Fotografia (a) e radiografia (b) do exemplar Tipo de *Sciaena argentea* Forskal, 1775 (= *Pomadasys argenteus*). Espécie Tipo do gênero *Pomadasys* Lacépède, 1802. Reproduzido de Klausewitz & Nielsen (1965).



Figura 3. *Pristipoma acarapinima* Marcgrave, 1648, ilustração do *Libri Principis* que corresponde à espécie *Anisotremus virginicus* (L., 1758.)



Figura 4. *Pristipoma bicolor* Castelnau, 1855, descrita da Bahia, Brasil. Esta espécie é sinônimo de *Anisotremus moricandi* (Ranzani, 1840). Reproduzido de Castelnau, 1855.



PRISTIPOMA BRASILIENSE Steindachner

Figura 5. *Pristipoma brasiliense* Steindachner, 1863, citado para o Brasil. Esta espécie é sinônimo de *Anisotremus surinamensis* (Bloch, 1790). Reproduzida de Steindachner (1863).



Figura 6. *Pristipoma catharinae* Cuvier, 1830. Exemplar Tipo MHN 7731, de Santa Catarina, Brasil. É sinônimo de *Boridia grossidens* (Cuvier, 1830). Fotografia de G. Nunan.



Figura 7. *Pristipoma coro* Cuvier, 1830. Exemplar Tipo MHN 9940, da Bahia, Brasil. É sinônimo de *Conodon nobilis* (L., 1758). Fotografia de G. Nunan.

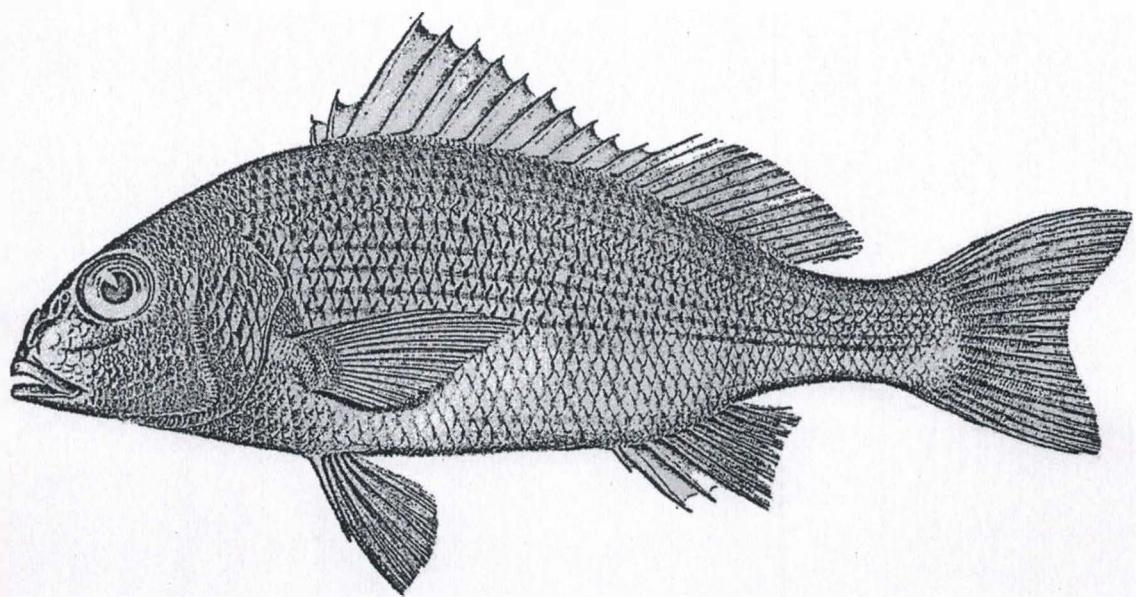


Figura 8. *Haemulon corvinaeforme* Steindachner, 1868 . Ilustração da descrição original.
Espécie descrita de Santos, Brasil e válida como *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner).

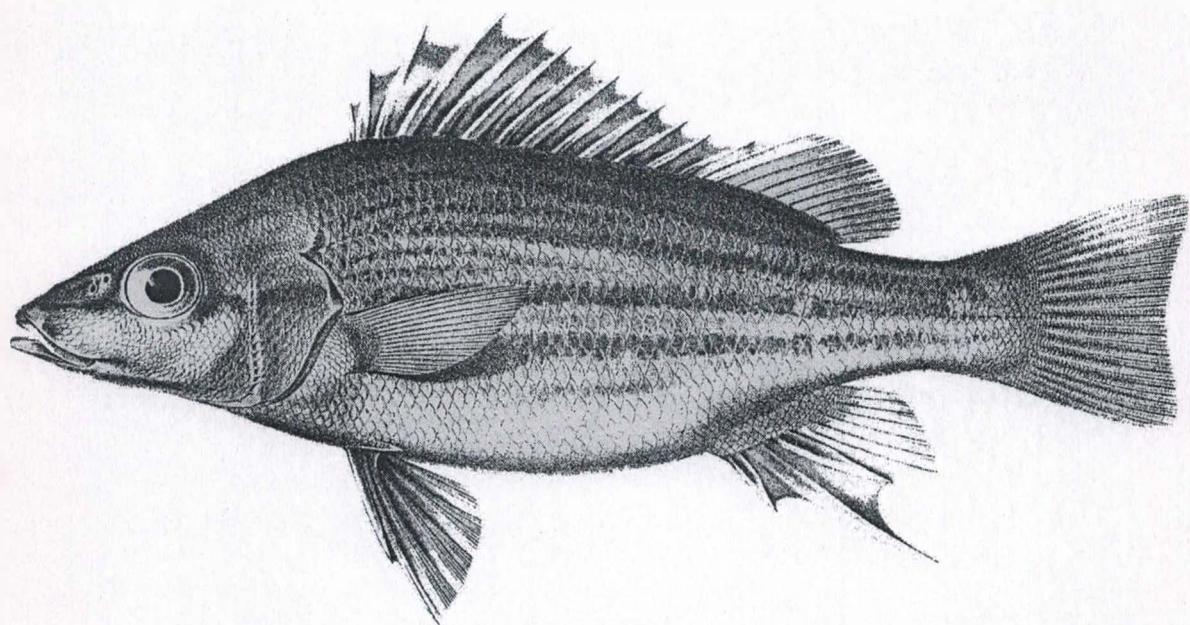


Figura 9. Ilustração de Steindachner (1869), de exemplar de *Pomadasys ramosum* (Poey) do Brasil,
mas equivocadamente citada por ele como *Pristipoma crocro*.

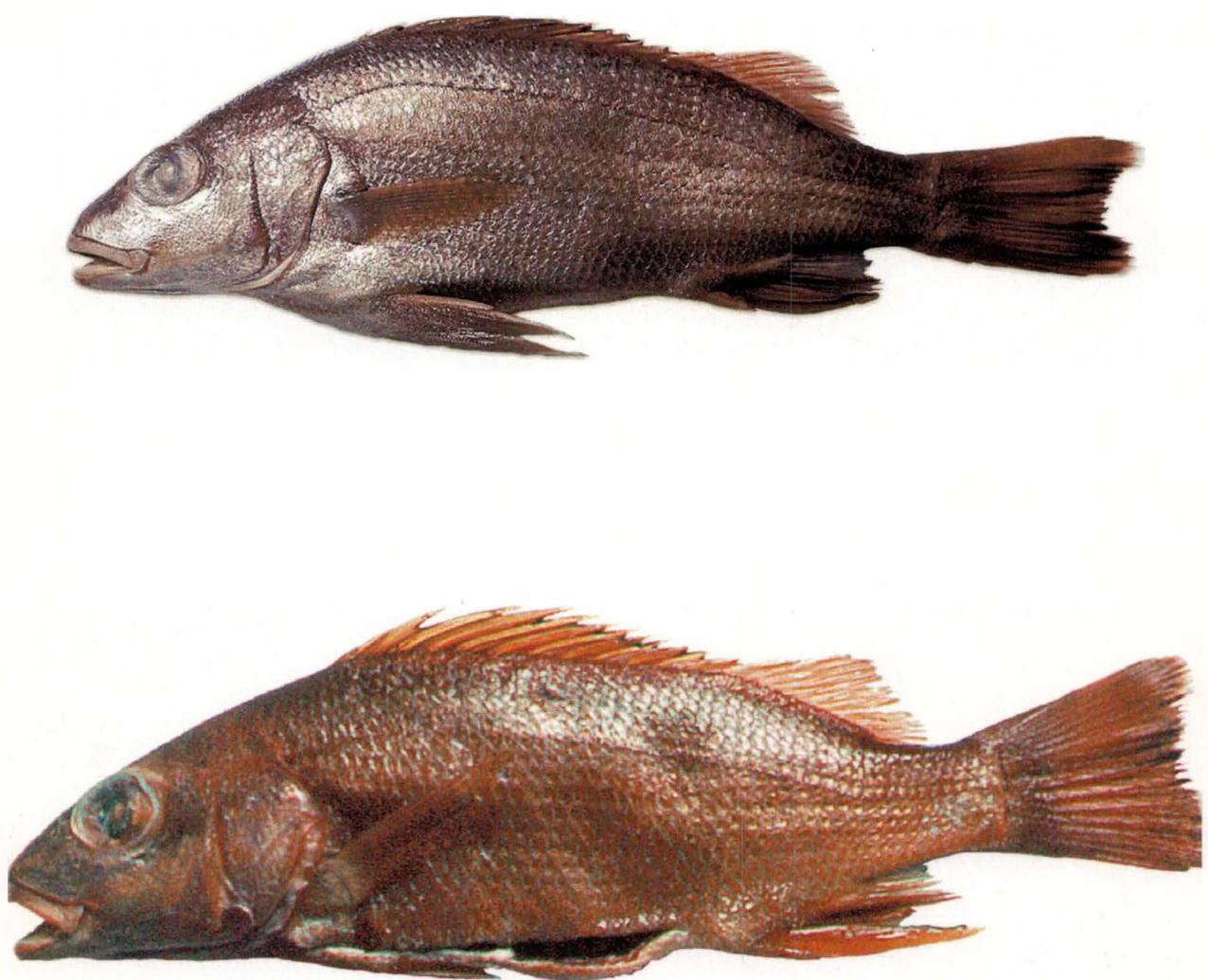


Figura 10. Síntipos de *Pomadasys crocro* (Cuvier, 1830). MNHN 7738: 120,8 - 137,5 mm CP. Fotografia de G. Nunan.

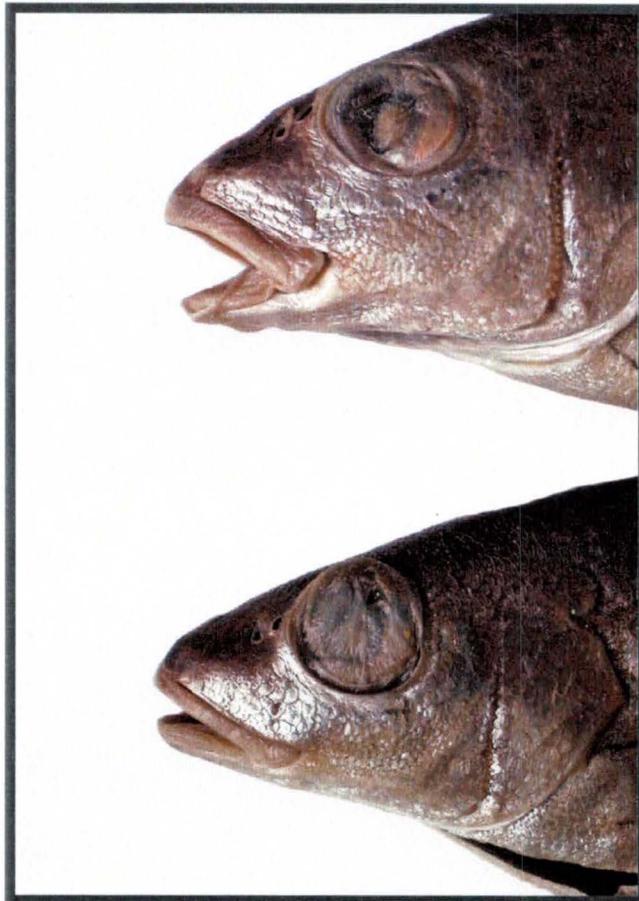
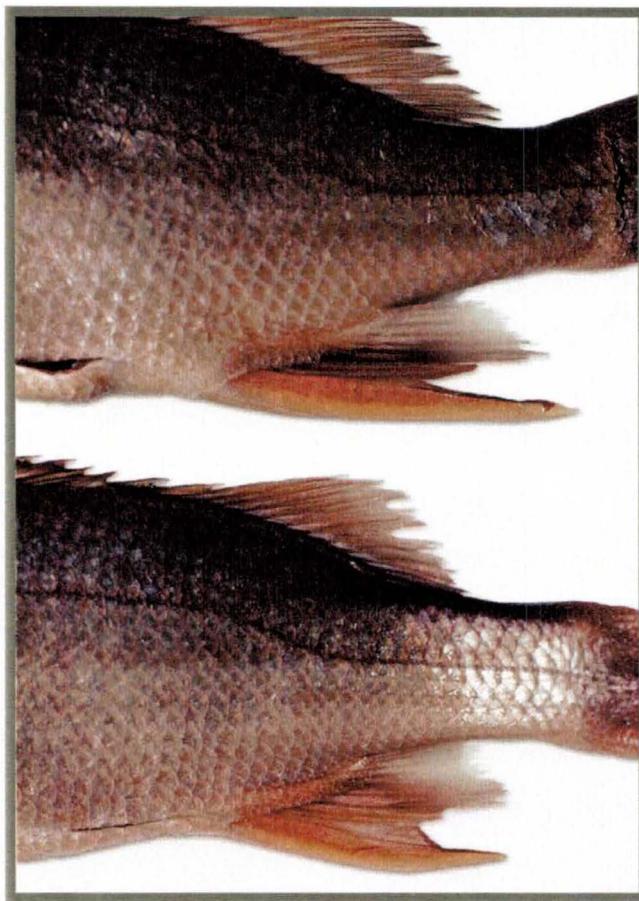
**a****b**

Figura 11. Detalhes da cabeça (a) e do segundo espinho da nadadeira anal (b) dos Síntipos de *Pomadasys crocro* (Cuvier, 1830). MNHN 7738: 120,8 - 137,5 mm CP. Fotografia de G. Nunan.



Figura 12. *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1868). Exemplar recém coletado. MNRJ uncat.: 140 mm CP. Fotografia de Marcelo Melo.



Figura 13. *Pomadasys ramosum* (Poey, 1860). Exemplar recém coletado. MNRJ uncat.: 350 mm CP. Fotografia de G. Nunan.



Figura 14. *Pomadasys* sp.. Exemplar recém coletado. MNRJ uncat.: 106 mm CP. Fotografia de G. Nunan.

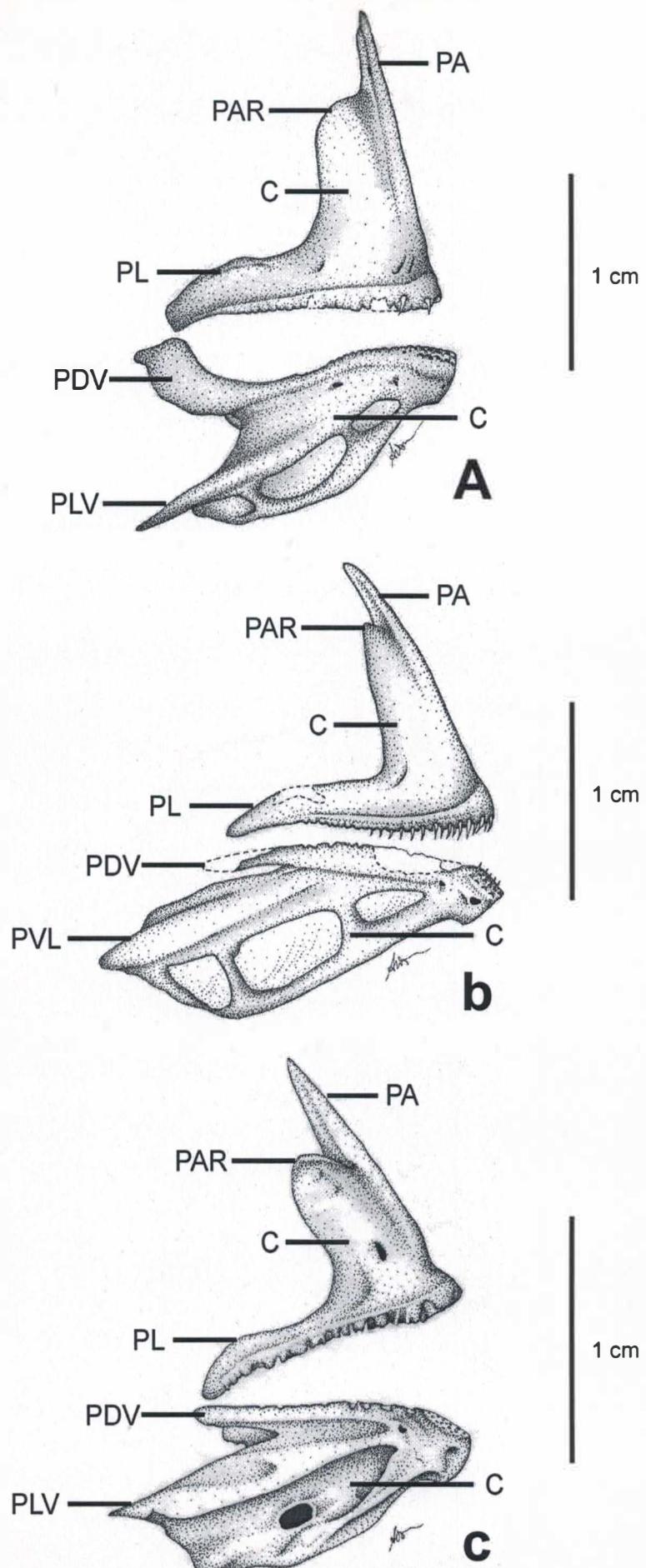
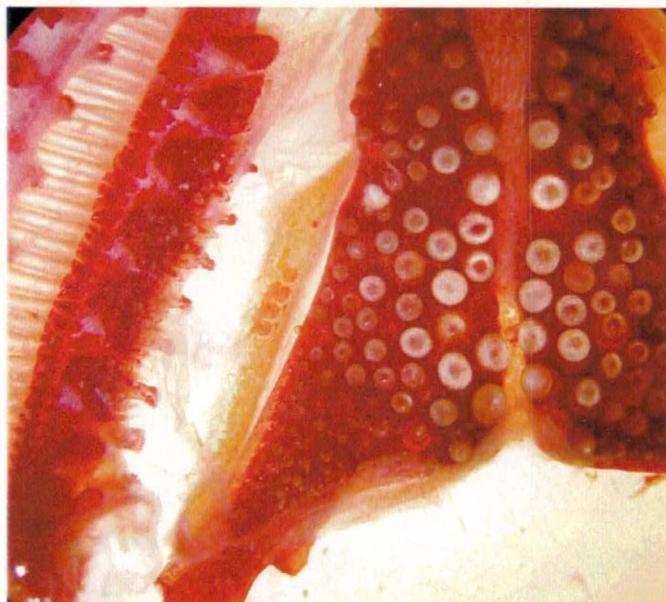
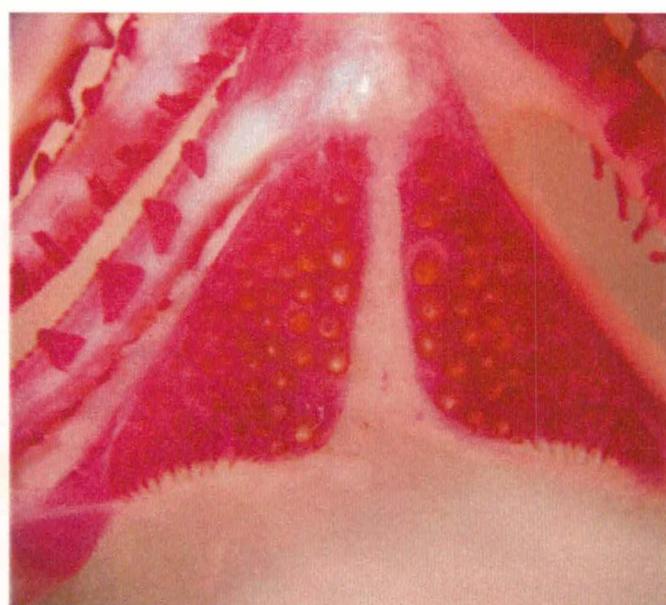


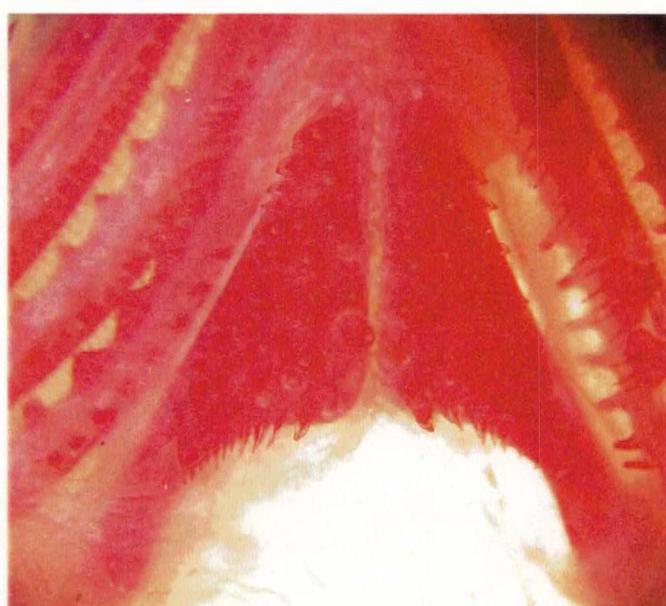
Figura 15. Vista interna dos pré-maxilares e dentários esquerdos de: a) *P. corvinaeformis*; b) *P. ramosum* e c) *Pomadasys* sp.. Legendas: C = corpo; PA = processo ascendente; PL= processo lateral; PDV = processo dorso-ventral; PLV = processo látero-ventral.



a



b



c

Figura 16. Dentes faringeanos de: a) *P. corvinaeformis*; b) *P. ramosum* e c) *Pomadasys* sp..
Fotografia de Carlos Figueiredo.